

2003 – 2006

Relatório Institucional do CNPq



Ministério da
Ciência e Tecnologia



*Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva*

*Vice-Presidente da República
José Alencar Gomes da Silva*

*Ministro da Ciência e Tecnologia
Sergio Machado Rezende*

*Presidente do CNPq
Erney Plessmann Camargo*

*Vice-Presidente do CNPq
Lauro Morhy*

*Diretor de Administração
Gilberto Pereira Xavier*

*Diretor de Programas Horizontais e Instrumentais
José Roberto Drugowich*

*Diretor de Programas Temáticos e Setoriais
Manoel Barral Netto*

*Design Gráfico: Raphael Rizzo/ACS-CNPq
Fotos: Stock.xchng e Arquivo CNPq*

Índice

Índice	3	Bolsas de Produtividade em Pesquisa.....	21
Apresentação	5	Estágios no exterior e no país e professores visitantes estrangeiros	22
Destaques da Gestão 2003-2006.....	6	Fomento à Pesquisa.....	23
Orçamento	8	Recursos orçamentários do CNPq	25
Formação de Recursos Humanos	10	Programa Institutos do Milênio	26
Iniciação Científica	11	Fundos setoriais.....	29
Iniciação Científica Júnior.....	13	Convênios com ministérios e outras instituições....	30
Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	14	Comitês de Assessoramento	34
Pós-Graduação	15	Parcerias com FAPs	38
Bolsas Doutorado Sanduíche	17	Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX).....	39
Taxa de Bancada e outras conquistas da PG.....	17	Programa Primeiros Projetos (PPP).....	40
Correção de distorções geográficas	19	Programa Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR)	41
Edital Casadinho	20	Iniciação Científica Júnior.....	42
Pós-Doutorado	20		

Programas de Tecnologia, Extensão e Inovação.....	43
Bolsas Tecnológicas.....	44
Bolsas Empresariais	46
Bolsas de Extensão.....	46
Ações de Destaque do Fomento à Tecnologia e à Inovação.....	46
Cooperação Internacional.....	50
Administração	54
Modernização da Informática.....	56
Normas e instruções de serviço.....	57
Recursos Humanos	58
Aprendizagem Organizacional	59
Carreira.....	60
Competências e Bem-Estar.....	60

Apresentação

Este relatório é a nossa prestação de contas, cumprindo o dever de dar transparência às nossas ações.

Quando menciono “nossa gestão”, refiro-me à gestão compreendida entre fevereiro de 2003 e fevereiro de 2007, exercida por mim em conjunto com os diretores Fernando André Pereira das Neves (2003 a 2005), Gilberto Pereira Xavier (2005 a 2007), José Roberto Drugowich (2004 a 2007), José Roberto Leite (2003 a 2005), Manoel Barral Neto (2003 a 2007) e pelos vice-presidentes Manuel Domingos Neto (2003 a 2006) e Lauro Morhy (2006 a 2007).

Neste período, tivemos, ainda, o privilégio de contar com a direção e o apoio absoluto dos Ministros de Ciência e Tecnologia, Roberto Átila Amaral Vieira (2003 a 2004), Eduardo Henrique Accioli Campos (2004 a 2005) e Sergio Machado Rezende (2005 a 2007).

Além disso, é imprescindível citar a colaboração cotidiana dos servidores do CNPq.

Por fim, esperamos que a gestão aqui retratada tenha atendido, ainda que parcialmente, aos interesses e às necessidades da comunidade de Ciência e Tecnologia, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da Nação.

Erney Camargo

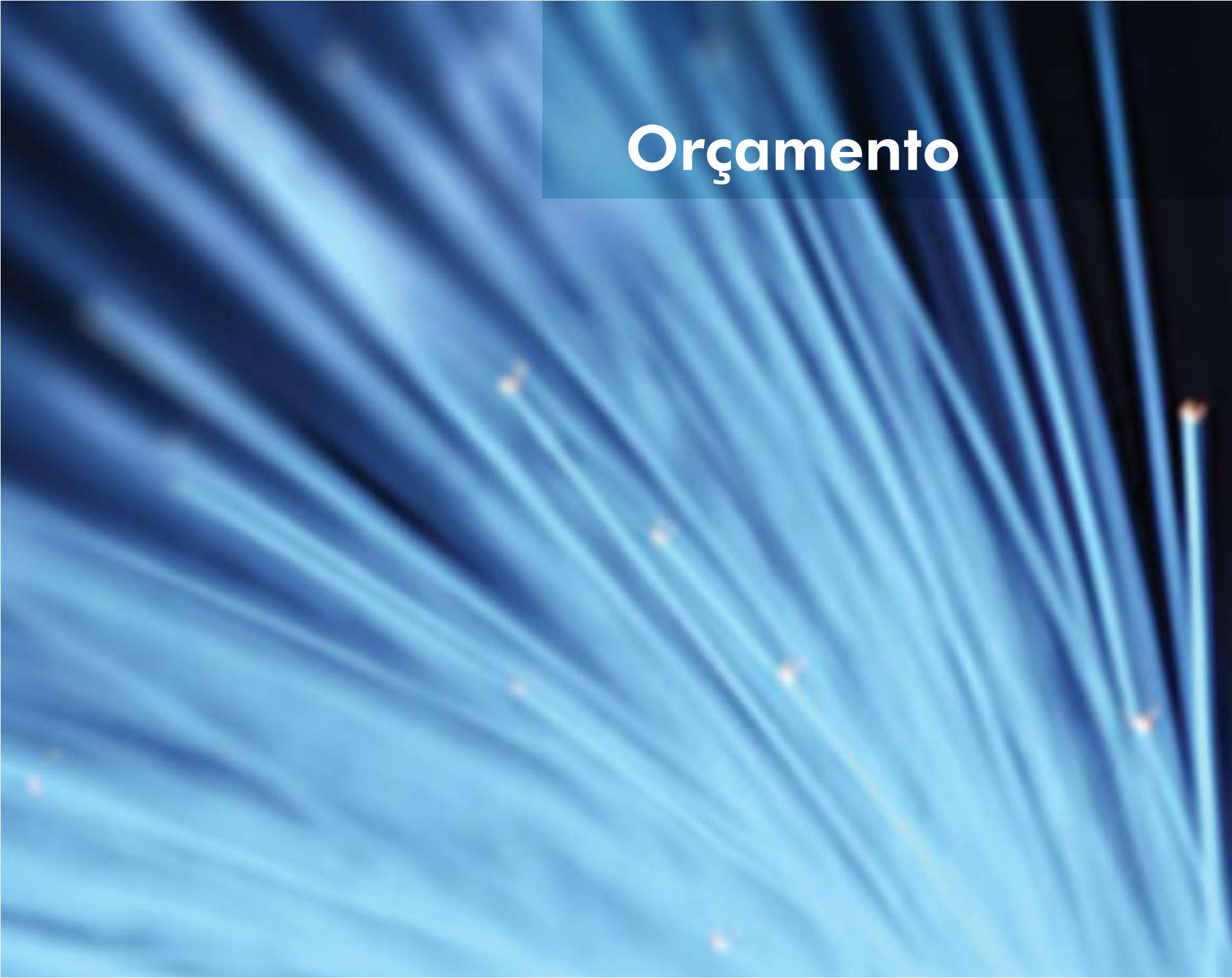
Presidente do CNPq

Destques da Gestão 2003-2006

1. Criação e implantação do *Grant* ou “Bolsa Prêmio”. Associado à Bolsa de Produtividade em Pesquisa do Nível I, trata-se de recurso adicional para pequenas despesas, participação em eventos e outras atividades relacionadas à pesquisa.
2. Recuperação da atuação do CNPq no fomento à pesquisa.
3. Reativação da Taxa de Bancada para bolsista de Doutorado. O benefício é um financiamento voltado à aquisição de materiais permanentes ou de consumo para o trabalho de pesquisa e à participação do bolsista em congressos.
4. Fortalecimento do sistema estadual de Ciência e Tecnologia por meio de parcerias com as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) e Secretarias de C&T, resultando na ampliação dos investimentos no setor com as contrapartidas exigidas nas chamadas públicas. Dentre as parcerias firmadas, destacam-se: Programa Primeiros Projetos (PPP), Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR), Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), Programa de Iniciação Científica Júnior (ICJ) e Programa Pesquisa para o SUS (PP/SUS), associado ao Ministério da Saúde.
5. Pagamento de todos os auxílios anteriores à gestão.
6. Lançamento da nova etapa do Programa Institutos do Milênio e financiamento de 34 grupos.
7. Recuperação e fortalecimento da área de informática do CNPq. Revisão de contratos de terceirização, aquisição de novos equipamentos e implantação de procedimentos totalmente eletrônicos.
8. Revisão e simplificação da Plataforma Lattes com a introdução do sistema *on-line*, mais eficiente e de baixo custo.
9. Criação do Programa Primeiros Projetos, de fomento à pesquisa para jovens doutores.
10. Criação do Programa “Casadinho”, de financiamento à cooperação entre cursos de pós-graduação.
11. Criação do Programa Pós-doutorado Júnior, restrito a jovens doutores.
12. Correção de distorções regionais na distribuição de bolsas e auxílios.
13. Simplificação do processo de concessão de bolsas e auxílios, com revisão das normas, racionalização dos formulários e redução de exigências e documentação.

14. Introdução de mecanismos de interação com a comunidade científica e tecnológica, promovendo a transparência e facilitando a interposição de recursos às decisões dos Comitês de Assessoramento.
15. Criação da Bolsa Sênior como homenagem aos pesquisadores mais eminentes que mantiveram Bolsa de Produtividade em Pesquisa no nível 1A por mais de 15 anos.
16. Criação das bolsas de extensão voltadas à difusão e divulgação de tecnologias básicas.
17. Criação e difusão da bolsa de Iniciação Científica Júnior, de estímulo a estudantes do ensino médio.
18. Aumento do valor e número das bolsas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Produtividade em Pesquisa, sem reajustes desde 1994.
19. Apoio à área das Ciências Humanas e Sociais com o lançamento de editais de financiamento específicos, buscando o equilíbrio com as ofertas das demais áreas contempladas com recursos dos Fundos Setoriais.
20. Implantação do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa em Desenvolvimento Tecnológico.
21. Reestruturação dos Comitês de Assessoramento (CAs), incluindo o desdobramento de alguns e a criação de novos, a fim de atender áreas não contempladas.
22. Restauração do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia, em parceria com a Fundação Conrado Wessel.
23. Implantação do Centro de Memória, responsável pela guarda de documentos históricos do CNPq em suas diversas versões (textos, fotos, microfilmes, etc.) com biblioteca com mais de 30 mil volumes.
24. Criação do título de Pesquisador Emérito para pesquisador brasileiro ou estrangeiro, radicado no Brasil há pelo menos 10 anos, pelo conjunto de sua obra científico-tecnológica e por seu renome junto à comunidade científica.
25. Criação da Menção Especial de Agradecimento como reconhecimento aos significativos serviços prestados por colaboradores que incentivam o crescimento, o desenvolvimento, o aprimoramento e a divulgação do CNPq.
26. Estreita interação com o Congresso Nacional, inclusive com a obtenção de emendas orçamentárias para o CNPq.
27. Absoluta transparência de critérios e concessões de auxílios.
28. Permanente comunicação da Presidência desta Agência com o corpo de pesquisadores do CNPq.
29. Criação da Plataforma Integrada Carlos Chagas.

Orçamento

The background of the slide features a dark blue field with numerous bright blue light rays radiating from the bottom right corner towards the top left. A semi-transparent blue rectangular box is positioned in the upper right area, containing the word 'Orçamento' in white text.

1

O orçamento do CNPq cresceu consideravelmente entre 2003 e 2006, período da atual gestão. Porém o mais importante é destacar que, nestes quatro anos, a utilização dos recursos esteve sempre próxima dos 100%.

Em 2006, os recursos financeiros foram utilizados em:

- **Formação de Recursos Humanos** (bolsas): 60 %
- **Fomento à Pesquisa** (projetos de pesquisa): 15 %
- **Adicional e taxa de bancada** (fomento para bolsistas de Doutorado e de Produtividade em Pesquisa): 12,5%
- **Administração**: 3%
- **Pessoal ativo, e inativos e pensionistas**, 6%, e inativos e pensionistas, 3,5%.

Aos recursos orçamentários do CNPq, somaram-se os recursos dos fundos setoriais, ministérios e de outras instituições, destinados principalmente ao fomento à pesquisa.

Desempenho Orçamentário do CNPq 2002 a 2006

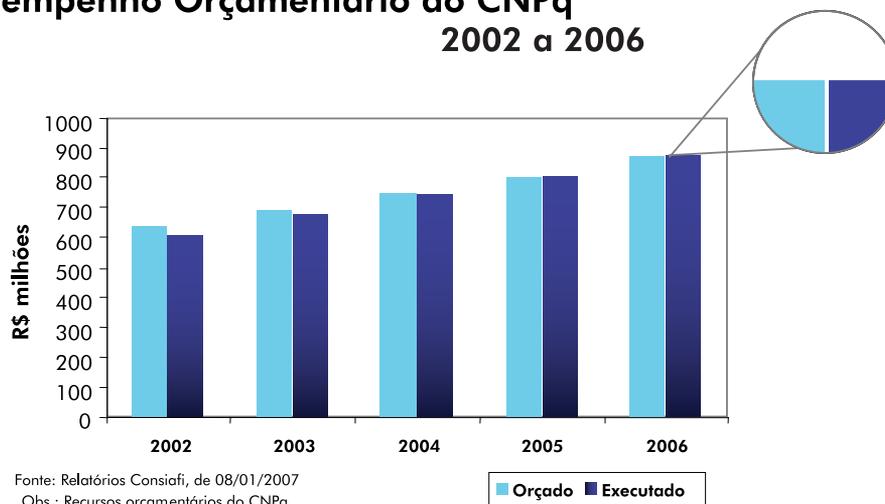


Figura 1

Formação de Recursos Humanos

The background of the slide is an abstract composition of flowing, ethereal light trails. The colors range from deep, dark reds and purples to bright, glowing oranges and yellows, creating a sense of movement and energy. The light trails appear to be made of many thin, overlapping lines that create a soft, blurred effect, reminiscent of long-exposure photography of light or perhaps the flow of data in a network.

2

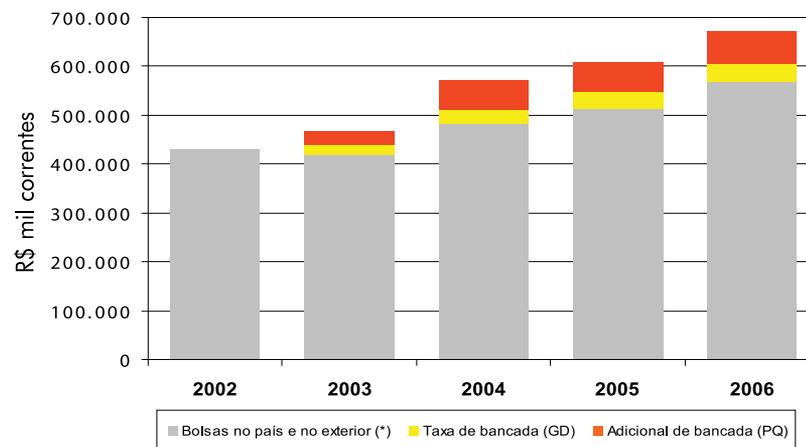
Em comparação a 2002, o total de investimentos do CNPq executados em 2006, em todas as categorias de bolsas no país e no exterior, teve um aumento de 56%, passando de R\$ 430 milhões para cerca de R\$ 671 milhões, incluídos as taxas de bancada (para bolsistas de doutorado) e o adicional de bancada (para os bolsistas de produtividade).

Iniciação Científica

As bolsas de Iniciação Científica (IC) são destinadas a alunos de graduação de instituições de ensino superior públicas ou privadas. Seu objetivo é aproximar os alunos a grupos de pesquisa experientes para serem expostos aos processos de aquisição de informações e conhecimento. Existem duas formas de distribuição de bolsas IC: por meio de quotas às instituições dentro do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) e diretamente aos pesquisadores.

O PIBIC é gerido pelas instituições beneficiadas com bolsas, atendendo às normas e ao acompanhamento permanente de uma comissão do CNPq denominada Comissão Nacional de Avaliação da Iniciação Científica (CONAIC), criada na atual gestão.

Investimentos em bolsas no país e no exterior
Recursos efetivamente pagos



Fonte: CNPq/AEI e DAD.

Inclui recursos dos Fundos Setoriais.

(*) Inclui despesas com mensalidades, taxas escolares, seguro-saúde, passagem, auxílios tese e instalação e acompanhamento/avaliação dos programas.

Figura 2

O número de instituições beneficiadas e o número de bolsas concedidas a cada uma vêm aumentando desde 2003, como mostra a figura 3.

O número de bolsas distribuídas pelo CNPq diretamente a pesquisadores, por meio de editais, esteve em torno de 3.500 em 2006, que, somadas às 17.962 do PIBIC, eleva o número de bolsistas de Iniciação Científica a 21.462.

O valor das bolsas de IC, depois de congelado por onze anos em R\$ 241,51, foi reajustado em 24,2% em julho de 2005, passando para R\$ 300,00.

A Iniciação Científica é uma das ações mais bem-sucedidas do CNPq, e tem contado com a cooperação de todas as instituições participantes, muitas delas acrescentando

Programa PIBIC - Número de Instituições Beneficiadas e de Quotas Concedidas - 1997-2006

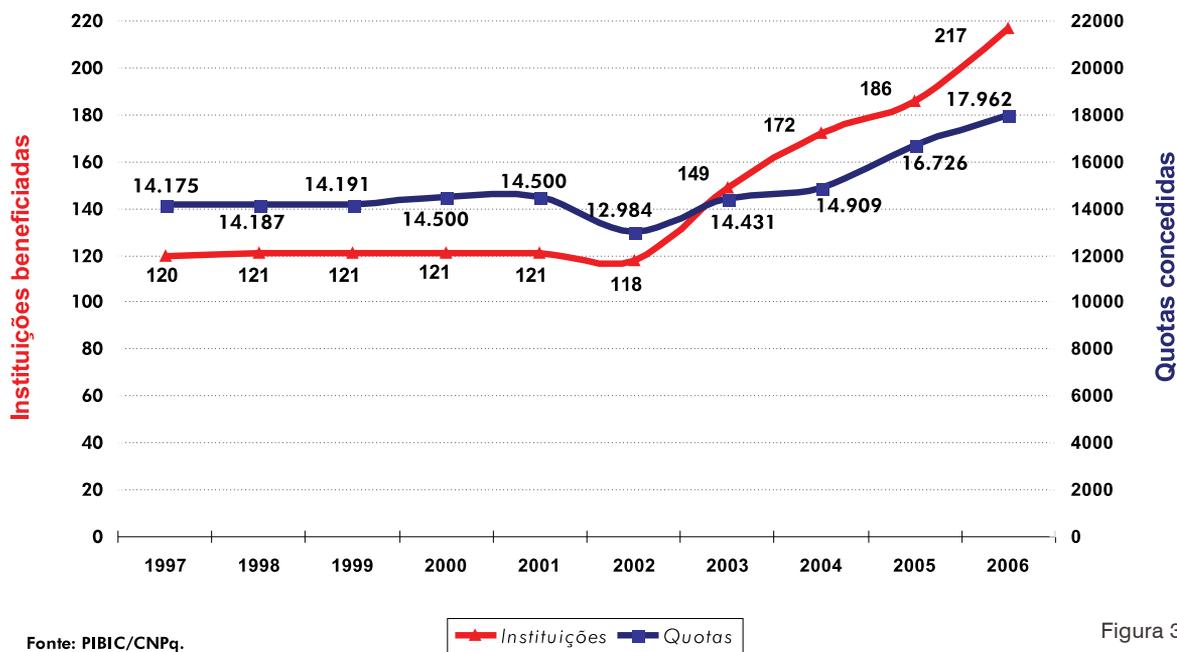


Figura 3

Percentual dos titulados no mestrado, bolsistas e não bolsistas PIBIC, segundo a faixa etária ao titular-se

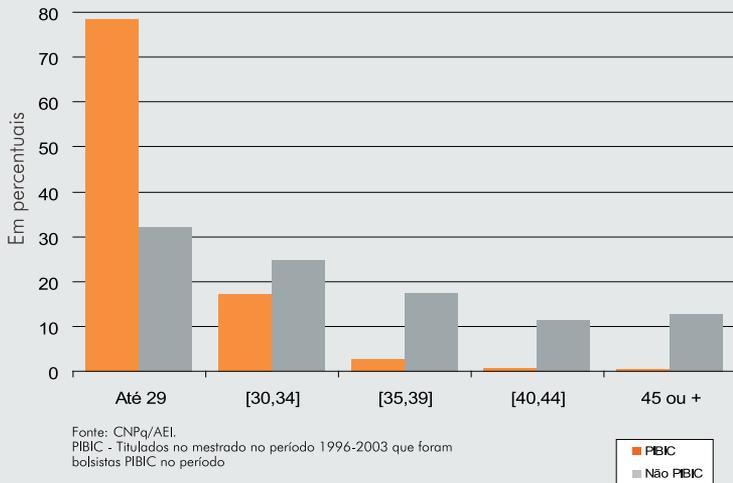


Figura 4

Percentual dos titulados no mestrado, bolsistas e não bolsistas PIBIC, segundo a idade ao titular-se

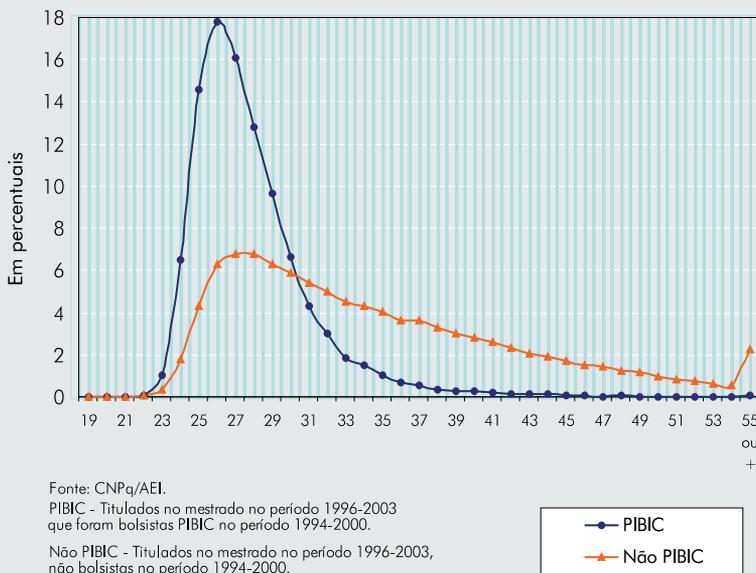


Figura 5



Reunião da Comissão Nacional de Avaliação de Iniciação Científica (CONAIC)

um número considerável de bolsas de seu próprio orçamento.

Um dos resultados da IC é a repercussão sobre os Programas de Pós-Graduação. Esta modalidade de bolsa tem estimulado e facilitado o Doutorado direto e provocado impacto mensurável no Mestrado: dentre os ex-bolsistas de IC, 79% se titulam no mestrado até os 29 anos, contra apenas 32% dos que não foram bolsistas, conforme mostram as figuras 4 e 5.

Iniciação Científica Júnior

No início desta gestão, em 2003, o CNPq criou uma nova modalidade de bolsas, a Iniciação Científica Júnior (ICJ),

Entidade Estadual	UF	Quota conveniada até 2006
FUNTAC	AC	110
FAPEAL	AL	150
FAPEAM	AM	250
SETEC	AP	100
FAPESEB	BA	400
FUNCAP	CE	280
FAP-DF	DF	135
FAPES	ES	200
SECTEC	GO	160
FAPEMA	MA	100
FAPEMIG	MG	450
FUNDECT	MS	130
FAPEMAT	MT	90
SECTAM	PA	170
FAPESQ	PB	130
FACEPE	PE	230
FAPEPI	PI	200
FAADCT	PR	159
FAPERJ	RJ	338
SEDEC	RN	110
FEMACT	RR	80
FAPERGS	RS	268
FUNCITEC	SC	140
FAP-SE	SE	160
FAPESP	SP	500
SEPLAN	TO	100
Total (ICJ)		5.140

Fonte: Coordenação do PRONEX

Figura 6

destinada a alunos do ensino fundamental, médio e de educação profissional da rede pública, seguindo o mesmo espírito da Iniciação Científica. Essas bolsas são distribuídas, sob a forma de quotas, às Fundações Estaduais de Pesquisa (FAPs) ou Secretarias Estaduais de C&T. Em 2003 eram 3 mil bolsas e em 2006 foram distribuídas 5.140, como indicado na figura 6.

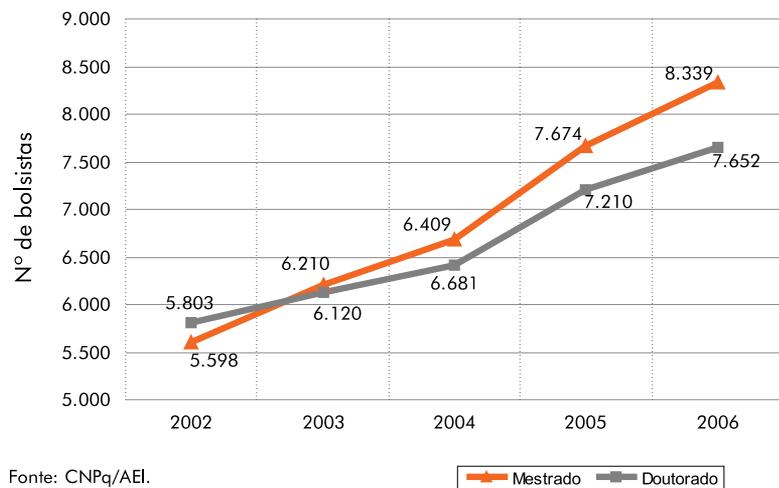
Além das quotas, em 2006 o CNPq repassou recursos para pagamento de cerca de 2 mil bolsas ICJ aos premiados da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Em 2006, o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), similar ao PIBIC, mas dirigido a estudantes de ensino técnico ou superior, com o objetivo de aproximá-los dos processos de desenvolvimento e transferência de tecnologias inovadoras.

O Programa teve início com 300 bolsas, estando prevista a concessão de 700 novas bolsas no orçamento de 2007.

Pós-Graduação no país: nº de bolsistas no mês de dezembro - 2002 a 2006

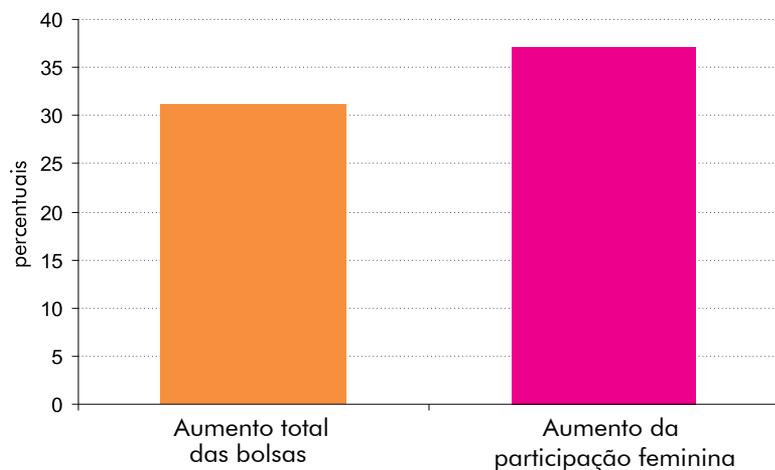


Fonte: CNPq/AEI.

Figura 7

Doutorado no país: aumento do total de bolsas e da participação feminina

Variação 2002/2006 (%)



Fonte: CNPq/AEI.

Figura 8

Pós-Graduação

O crescimento do número de bolsas de mestrado e doutorado foi bastante significativo a partir de 2003, como mostra a figura 7. A ampliação no período foi de 50% no mestrado e de 30 % no doutorado. Entre 2002-2006, nota-se que a participação feminina entre bolsistas de doutorado cresceu (figura 8), sendo que no mestrado o percentual feminino manteve-se estável, acima do masculino.

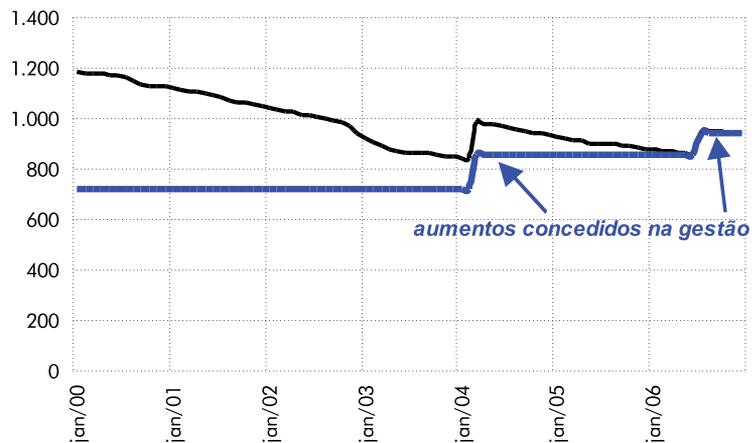
Nos últimos quatro anos, procurou-se, também, recuperar o valor real das bolsas, o que, infelizmente, só pode ser feito gradualmente. Mesmo assim, os valores reais começam a se reconstituir (figuras 9 e 10).

A partir de 2003, o CNPq procurou simplificar todo o gerenciamento da pós-graduação, outorgando autonomia aos coordenadores de curso para a indicação, substituição, jubilação e promoção de bolsistas sem consulta prévia ao CNPq. As bolsas de PG, até então anuais, passaram a ser concedidas por dois e quatro anos, respectivamente para o mestrado e o doutorado. Relatórios anuais foram substituídos pela declaração da banca de tese ao fim da vigência das bolsas ou por declaração do coordenador nos casos de desistência e jubilação.

Todos esses procedimentos foram informatizados e passaram a ser processados por via eletrônica. Os coorde-

Figura 9

Mestrado: valor unitário mensal da bolsa Jan/2000-Dez/2006

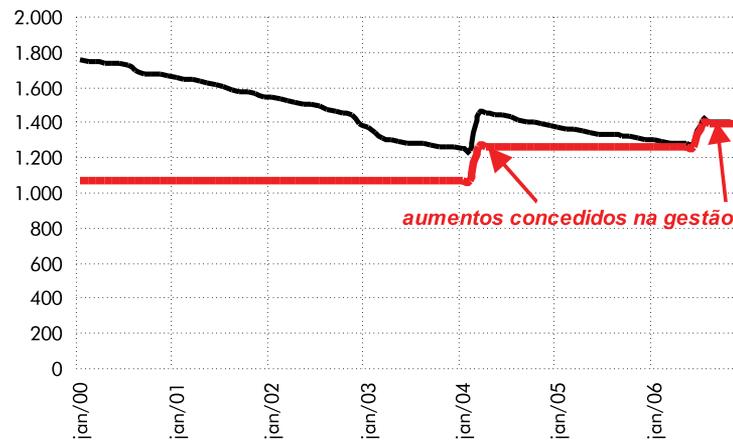


Fonte: CNPq/AEI.
Deflator: IPCA, base dez 2006 = 100.



Figura 10

Doutorado: valor unitário mensal da bolsa Jan/2000-Dez/2006



Fonte: CNPq/AEI.
Deflator: IPCA, base dez 2006 = 100.



nadores de curso (ou auxiliares designados) passaram a dispor de todos os dados sobre seus cursos nas páginas do CNPq.

As quotas de bolsas por curso passaram a ser distribuídas segundo critérios claramente explicitados na página do CNPq, deixando de ser objeto de lobby e de dispensáveis solicitações anuais. Como política geral, o CNPq tem privilegiado, em normas e quotas, os cursos com conceitos 5, 6 e 7, segundo a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), deixando de conceder bolsas a cursos 3 e 4 do Sudeste

e Sul, mas ainda contemplando, temporariamente, os cursos 3 e 4 do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, na busca da redução das desigualdades regionais.

Considerando que o nível da pós-graduação no Brasil cresce em quantidade e qualidade, em praticamente todas as áreas do conhecimento, as bolsas de doutorado no exterior vêm sendo reduzidas, ficando restritas às áreas consideradas prioritárias pelo Conselho Deliberativo do CNPq ou que não tenham cursos 6 e 7 no Brasil.

Doutorado Sanduíche no país e no exterior
Número de bolsas no mês de dezembro - 2002-2006

Modalidade	2002	2003	2004	2005	2006
Doutorado no Exterior	393	271	217	128	106
Doutorado Sanduíche (País e Exterior)	69	59	101	105	104
Total	462	330	318	233	210

Fonte: CNPq/AEI.

Figura 11

Bolsas Doutorado Sanduíche

Em substituição às bolsas de doutorado no exterior, o CNPq tem incentivado a modalidade Bolsa Sanduíche no Exterior e, em 2004, criou a bolsa sanduíche no país.

Taxas de bancada: recursos pagos de 2003 a 2006

Ano	2003	2004	2005	2006
R\$ mil correntes	17.073	29.584	32.522	36.772

Fonte: CNPq/AEI.

Figura 12

Taxa de Bancada e outras conquistas da PG

A taxa de bancada para bolsistas de doutorado foi reinstalada no CNPq em 2003, correspondendo, aproximadamente, a 1/3 do valor anual de uma bolsa de doutorado. Essa taxa se destina a dar suporte financeiro ao trabalho de tese do bolsista. Outra conquista dos bolsistas de PG foi a prorrogação da vigência das bolsas de parturientes.

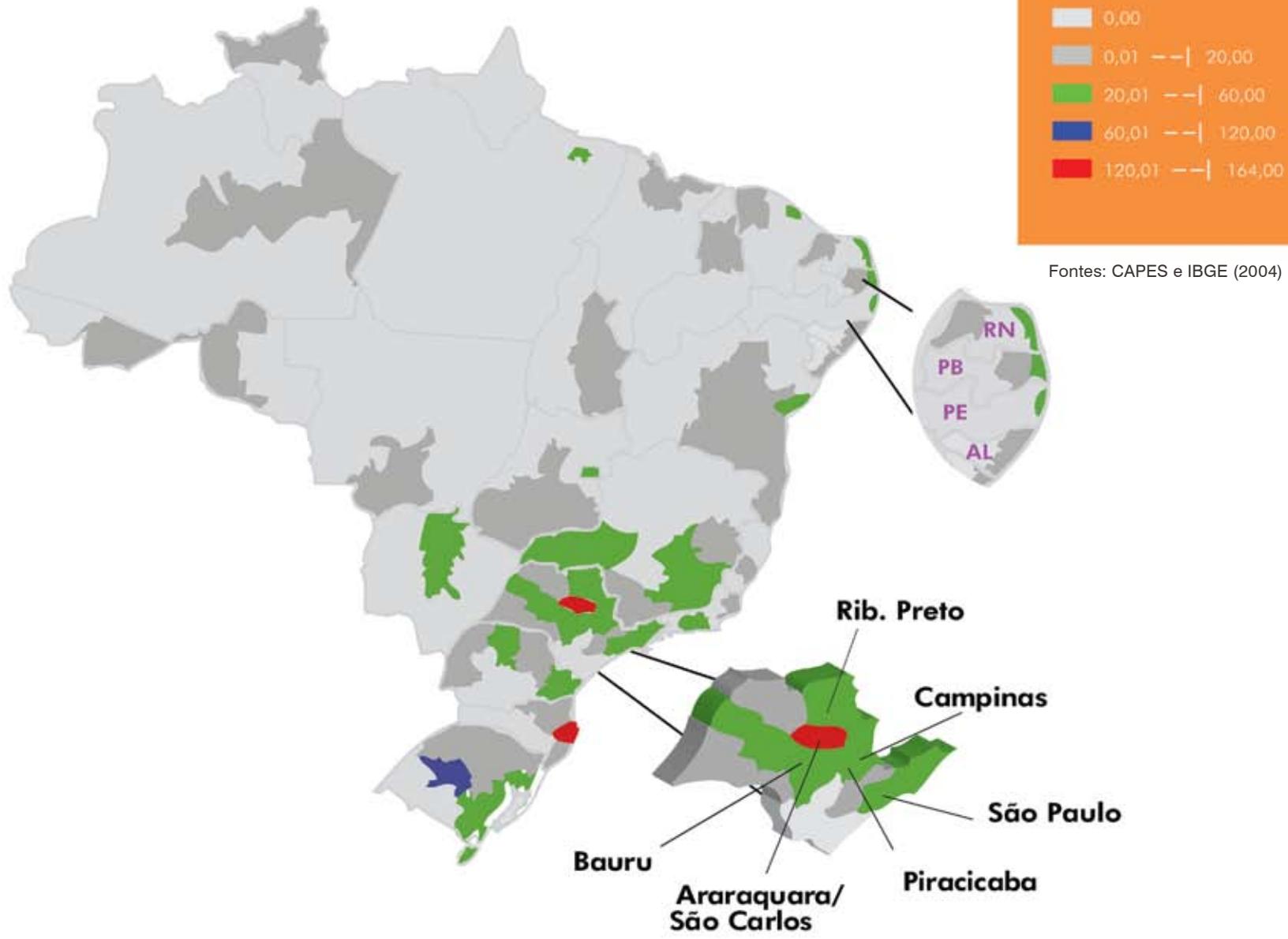
Os programas de Doutorado Direto (PDD) e Pós-Graduação Integrada (PGI), por sua vez, foram agilizados e passaram totalmente ao discernimento dos coordenadores de curso, dentro das quotas que lhes cabem.

O mapa de doutores do Brasil (figura 13) mostra a concentração no sudeste e sul do país, naturalmente acom-

Bolsas de Doutorado Sanduíche Empresarial

Atendendo à necessidade de facilitar a inserção de doutores no setor empresarial, o CNPq criou em 2003 a modalidade de bolsa Doutorado Sanduíche Empresarial que permite ao doutorando cumprir parte ou todo o segmento experimental de sua tese em empresas que desenvolvam P&D. Criou também o Pós-Doutorado Empresarial. A demanda por essas modalidades ainda é pequena, provavelmente por serem novas. Foram concedidas 10 bolsas em 2004, 16 em 2005 e 23 em 2006.

Figura 13
Concentrações geográficas



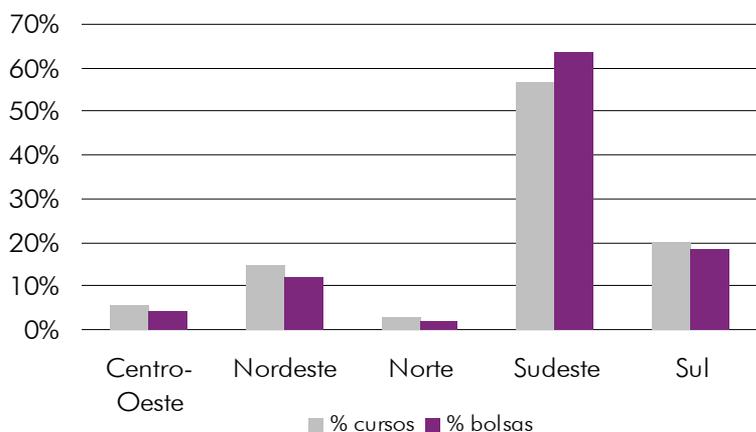
panhada pela distribuição preferencial de auxílios à pesquisa (ver Fomento à Pesquisa) e também de bolsas de PG a essas regiões.

Correção de distorções geográficas

Essa distorção reflete a história da ciência do país e não pode ser modificada *ex-abrupto*. Deve, porém, ser minorada. Neste sentido, a atual gestão deu especial atenção à PG das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, procurando pelo menos equiparar, no correr dos anos, a percentagem de bolsas concedidas pelo CNPq à percentagem de cursos de cada região, como mostram as figuras 14 a 17.

Percentual de Cursos e Bolsas de Mestrado do CNPq - por região

2002

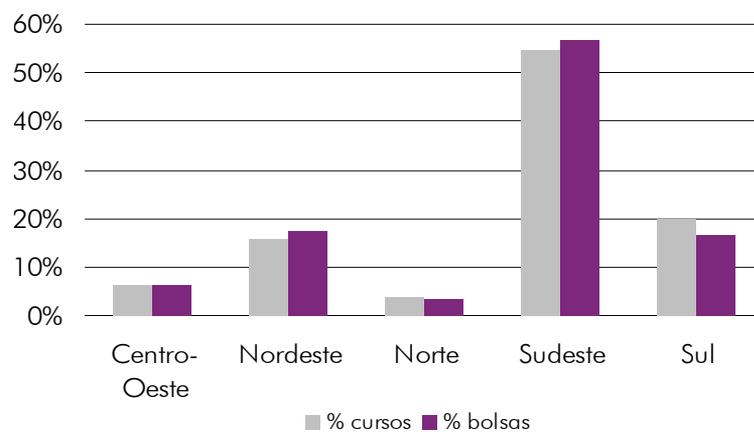


Fonte: Presidência CNPq

Figura 14

Percentual de Cursos e Bolsas de Mestrado do CNPq - por região

2006



Fonte: Presidência CNPq

Figura 15

Percentual de Cursos e Bolsas de Doutorado do CNPq - por região

2002

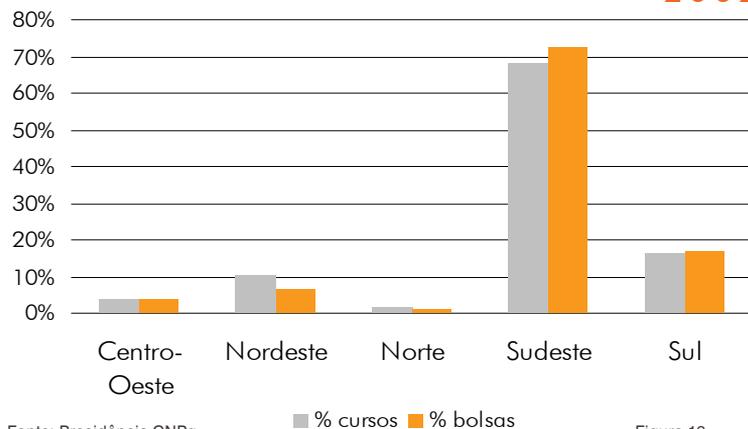


Figura 16

Percentual de Cursos e Bolsas de Doutorado do CNPq - por região

2006

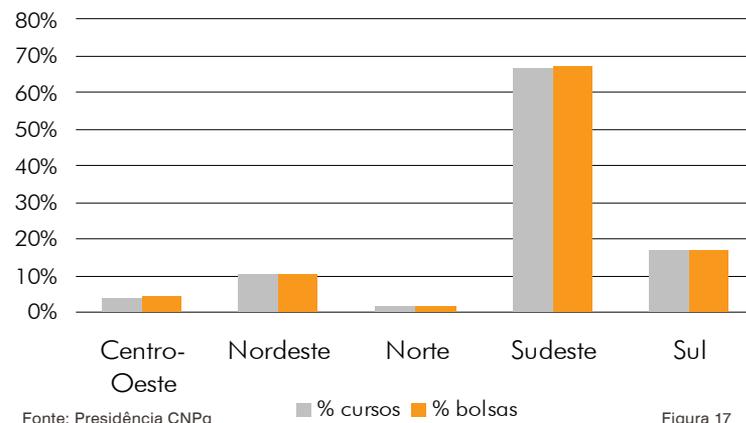


Figura 17

Edital Casadinho

Ainda na busca da diminuição das distorções regionais, o CNPq criou, em 2003, o programa que veio a ser conhecido como “Casadinho”, destinando recursos para que cursos não consolidados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e do Estado do Espírito Santo elaborem projetos de cooperação, intercâmbio de professores, troca de informações e experiências com grupos de pesquisa vinculados a cursos 5, 6 e 7 de qualquer região do país.

Foram lançados dois editais nos anos de 2003 e 2006, com 164 parcerias entre cursos, envolvendo investimentos de R\$ 50 milhões.

Pós-Doutorado

O programa de pós-doutorado no exterior, bem como sua demanda, não sofreu alterações significativas nos últimos quatro anos, mas o programa de pós-doutorado no país apresentou mudanças substantivas. Em primeiro lugar, ele foi dividido em dois. Para evitar que pesquisadores seniores e juniores disputassem as mesmas bolsas, o

CNPq criou o Pós-Doutorado Júnior (PDJ) para jovens pesquisadores com menos de sete anos de doutorado e o Pós-Doutorado Sênior (PDS) para os demais. No caso do PDJ, as bolsas são concedidas ao supervisor em função de sua qualificação profissional, tendo menor importância o currículo do candidato, exatamente por ser de um jovem pesquisador.

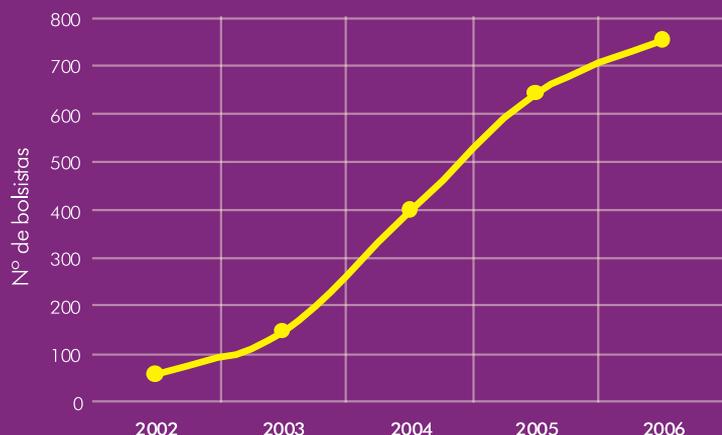
Já no PDS, o mais importante, na avaliação comparativa pelos Comitês de Assessoramento (CAs), é o currículo do candidato. Além disso, no PDJ passou a ser permitido, com restrições, que o candidato fizesse o pós-doutorado com seu próprio orientador de doutorado. As restrições

referem-se à necessidade que o PDJ seja desenvolvido em instituições com reconhecida estrutura e envolvimento em pesquisa, aferidas pelo nível do curso de pós-graduação do supervisor onde o candidato se doutorou. Na figura 18 apresenta-se a evolução do número de bolsistas de pós-doutorado a partir de 2002.

Bolsas de Produtividade em Pesquisa

No período entre 2002-2006, o número de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) aumentou em mais de 2 mil, correspondendo a um acréscimo de 19% (figura 19).

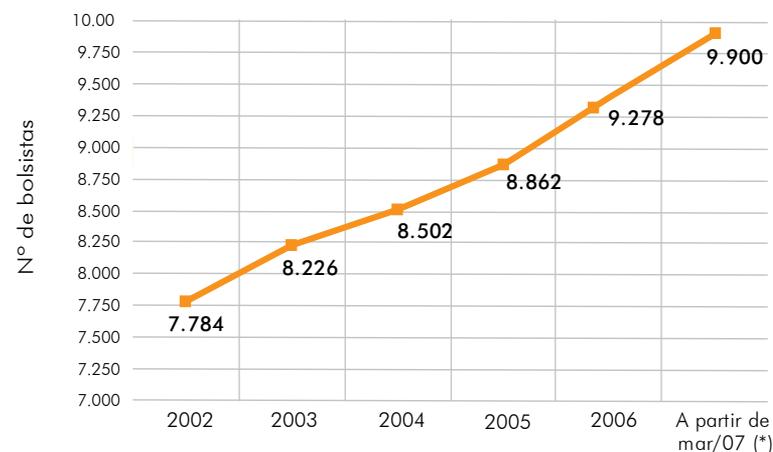
Pós-Doutorado no país: nº de bolsistas no mês de dezembro 2002-2006



Fonte: CNPq/AEI. Inclui Pós-Doutorado Júnior e Sênior.

Figura 18

Produtividade em Pesquisa: nº de bolsistas no mês de dezembro - 2002-2007



Fonte: CNPq/AEI.

(*) Bolsas novas, concedidas em nov/2006.

Figura 19

Com relação à participação feminina, houve um aumento de 23% - de 2.517 bolsas em 2002 para 3.096 em 2006.

Houve um aumento de 96% no volume de recursos destinado às bolsas PQ. Isto porque, a partir de 2003, o CNPq instituiu o chamado *Grant*, ou Adicional de Bancada, a todos os bolsistas de Produtividade da categoria 1 (figura 20). Além disso, em 2006, foi concedido um acréscimo de 10% ao valor nominal das bolsas de PQ.

Foram tomadas medidas para a melhoria do fluxo das bolsas de Produtividade em Pesquisa: 1) explicitação e divulgação dos critérios de julgamento, fornecendo bases sólidas e transparentes para os Comitês de Assessoramento concederem ou cancelarem bolsas; 2) mudança das normas, concedendo mobilidade ao sistema e permitindo que bolsistas fossem rebaixados de nível ou categoria; c) criação da categoria Sênior, liberando bolsistas de longa e reconhecida competência dos inconvenientes de periódicos pedidos de renovação. Esta bolsa representou o reconhecimento do CNPq para com seus mais ilustres pesquisadores, e ao mesmo tempo vem contribuindo para descongestionar a categoria 1A.

Estágios no exterior e no país e professores visitantes estrangeiros

Esses programas, de longa data incorporados ao orçamento do CNPq, não foram modificados e continuam com sua participação regular no orçamento, fato que se expressa na figura 21.

**Produtividade em Pesquisa:
investimentos realizados 2002-2006**

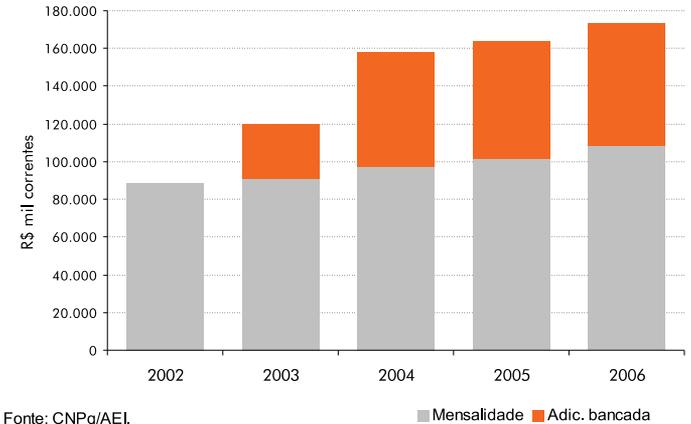


Figura 20

**Investimentos em Estágios e Bolsas
para Visitantes 2003-2006**

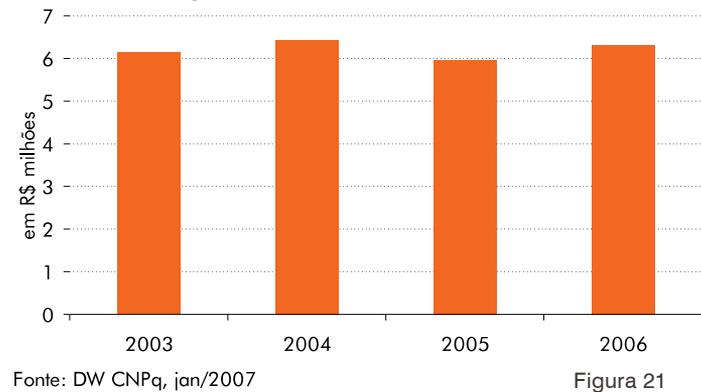


Figura 21

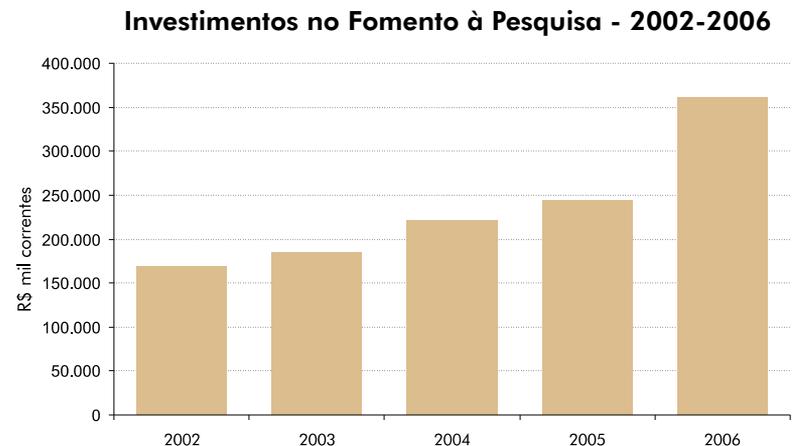


Fomento à Pesquisa

3

O aporte de recursos à pesquisa, incluídos os auxílios a eventos (viagens, congressos, estágios e visitas de curta duração, etc.) e o apoio a publicações científicas, aumentou consideravelmente nos últimos quatro anos. Esse aumento deveu-se a uma conjuntura de fatores que incluíram: aumento dos recursos do Orçamento da União, emendas ao orçamento feitas pelo Congresso Nacional, convênios e parcerias com outros ministérios e com fundações estaduais de apoio à pesquisa e, sobretudo, pela transferência de recursos dos Fundos Setoriais para ações específicas.

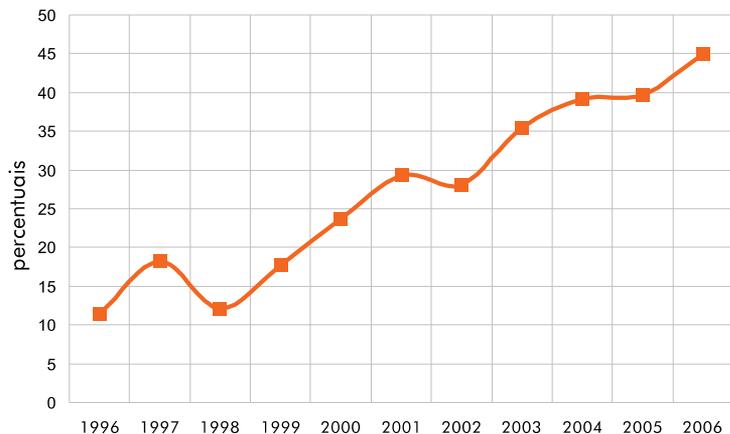
A participação percentual do Fomento no total dos recursos destinados à atividade fim do CNPq – ver **Formação de Recursos Humanos e Fomento à Pesquisa** – também teve crescimento bastante significativo, sobretudo se considerados no Fomento os recursos destinados às Taxas de Bancada e ao Adicional de Bancada. De um patamar médio abaixo dos 20% no período 1996-1999, e abaixo dos 30% no período 2000-2002, eleva-se para níveis acima dos 35% no período 2003-2006, chegando a 45% em 2006. Todavia, os recursos obtidos ainda não são suficientes para atender à crescente demanda, e adicionais devem ser permanentemente reivindicados. De qualquer forma, o CNPq **retomou definitivamente seu papel de agência financiadora de pesquisas.**



Fonte: CNPq/AB e DAD.
Notas: Recursos efetivamente pagos de 1997 a 2005 e recursos empenhados em 2006. Não inclui as taxas de bancada nem o adicional de bancada; inclui recursos dos Fundos Setoriais.

Figura 22

Participação % do Fomento no Total dos recursos pagos em Bolsas e Fomento - 1996 - 2006

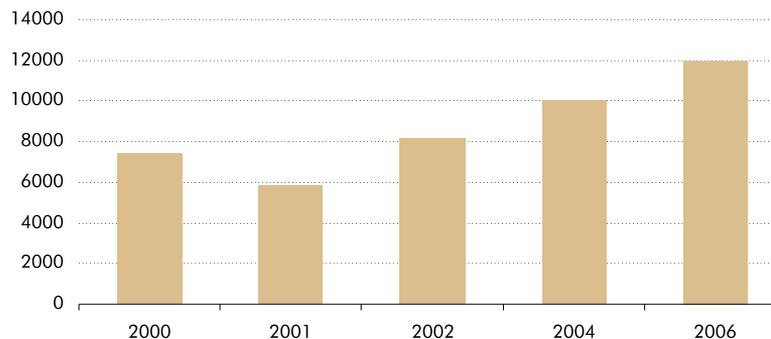


Fonte: CNPq/AEL

Notas: Para o cálculo dos percentuais, as taxas de bancada e o adicional de bancada foram incluídos no Fomento; Considerados os recursos pagos até 2005 e empenhados em 2006; Inclui recursos dos Fundos Setoriais.

Figura 23

Número de propostas válidas apresentadas ao Edital Universal 2000 - 2006



Fonte: Assessoria Presidência

Figura 24

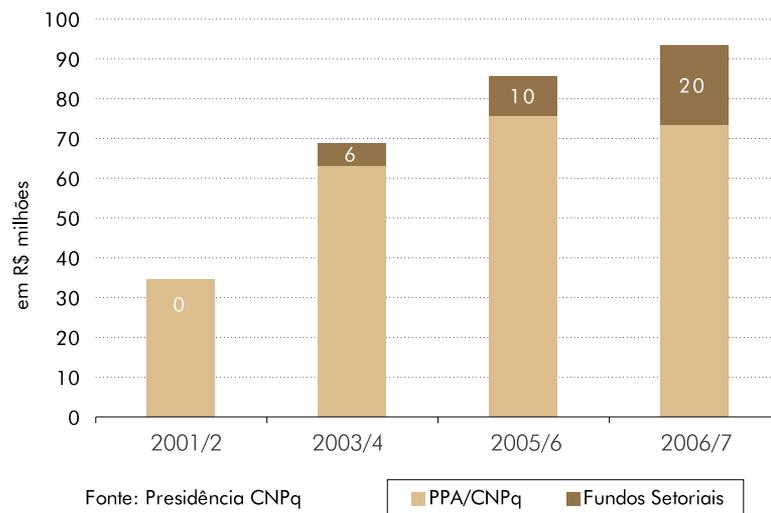
Recursos orçamentários do CNPq

Destacam-se pelo volume de recursos e número de beneficiados os seguintes programas:

Edital Universal

É o principal instrumento de fomento à pesquisa do CNPq que se destina a todos os segmentos da comunidade científica. A demanda ao Universal vem crescendo consideravelmente, enquanto o seu atendimento tem também

Edital Universal - Recursos investidos 2001 - 2006



Fonte: Presidência CNPq

■ PPA/CNPq ■ Fundos Setoriais

Figura 25

Edital Universal - 2004 e 2006 Distribuição regional dos investimentos

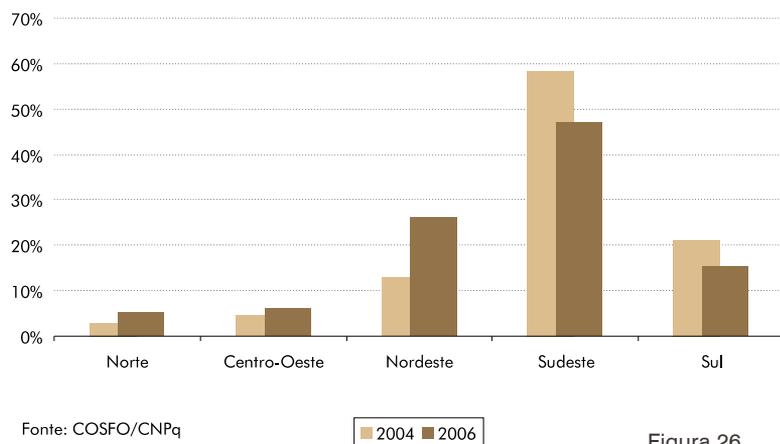


Figura 26

Demanda ao Edital Universal - 2004 e 2006 por gênero - em percentuais

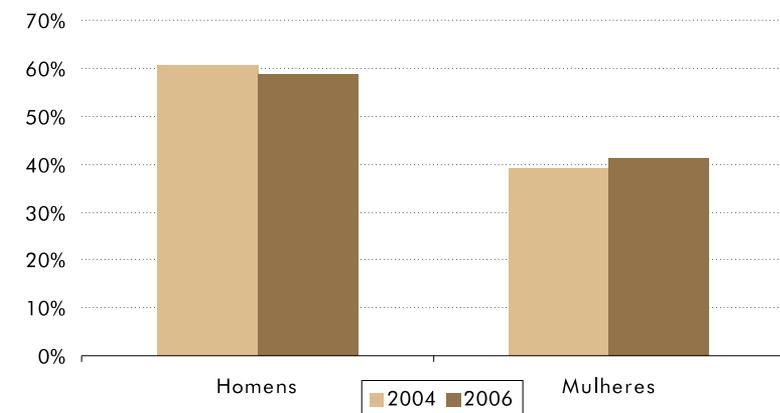


Figura 27

aumentado graças a recursos adicionais dos fundos setoriais (figuras 24 e 25). A participação das mulheres e das diversas regiões do país na demanda ao Universal estão compiladas nas figuras 26 e 27.

Programa Institutos do Milênio

Criado em 2001, destina-se a apoiar projetos de grupos ou redes de pesquisa em torno de temas induzidos ou espontâneos. Na segunda edição do Programa, lançada em 2005, foram aprovados 14 projetos induzidos e 20 espontâneos, perfazendo um volume de recursos de R\$ 90 milhões a serem pagos em três anos. Já foram liberados mais de R\$ 50 milhões desde a aprovação das propostas.

Os projetos Milênio em andamento são:

Engenharias e Ciências Exatas

- » Informação Quântica
- » Fluidos Complexos: Cristais Líquidos, Fluidos Magnéticos e de Interesse Biológico
- » Nanotecnologia
- » Instituto de Óptica não Linear, Fotônica e Biofotônica
- » Materiais Complexos

- » Avanço Global e Integrado da Matemática Brasileira e Contribuição à Região
- » Tecnologias de Micro e Nanoeletrônica para Sistemas Integrados Inteligentes
- » Fábrica do Milênio
- » Integração de Abordagens do Ambiente, Uso da Terra e Dinâmica Social na Amazônia: As Relações Homem-Ambiente e o Desafio da Sustentabilidade
- » Estudos Geofísicos e Tectônicos na Província Borborema
- » Multidisciplinar de Materiais Poliméricos

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

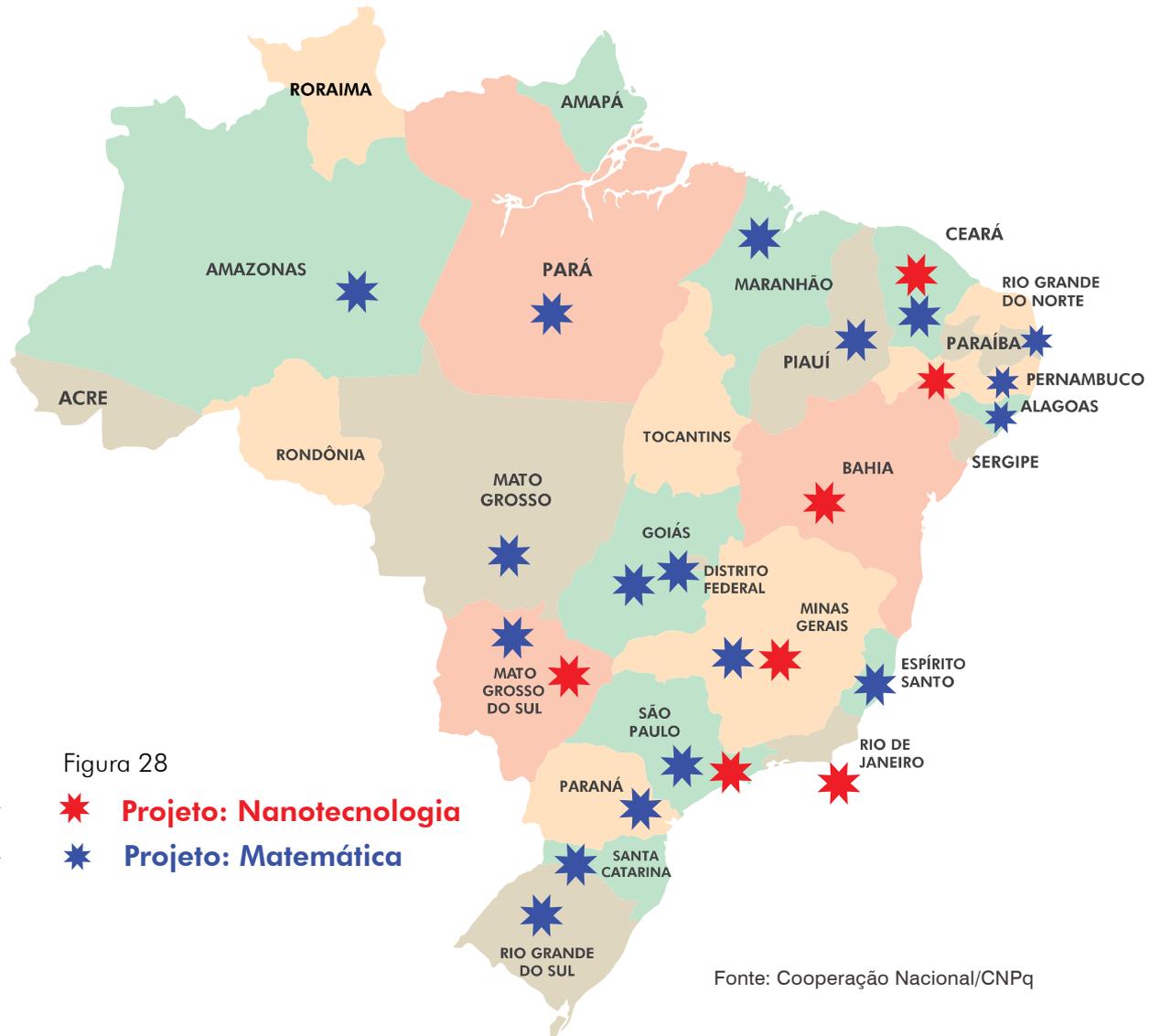
- » Intolerância/Tolerância - Democracia e Cidadania
- » Observatório das Metrôpoles: Território, Coesão Social e Governança Democrática
- » Psicologia Evolucionista
- » Dicionário Histórico do Português do Brasil (Séculos XVI, XVII e XVIII)
- » A Dimensão Social das Desigualdades: Sistema de Indicadores de Estratificação e Mobilidade Social
- » Origem e Evolução Migratória dos Primeiros Grupos Humanos no Sudeste do Piauí

Ciências da Vida

- » Semi-Árido: Recursos Vegetais da Caatinga
- » Rede TB – Estratégias Integradas para Pesquisa e Controle da Tuberculose no Brasil
- » Estação Digital Médica – Estratégia de Implementação e Ampliação da Telemedicina no Brasil
- » Inovação e Desenvolvimento de Novos Fármacos e Medicamentos
- » Produtividade, Sustentabilidade e Utilização do Ecossistema do Banco de Abrolhos
- » Melhoramento da Produtividade Agrícola Brasileira via Fixação Biológica de Nitrogênio e Transgenia
- » Ancestralidade Genômica e Identidade Nacional – Implicações Biomédicas e Forenses
- » Tecnologias Aplicadas ao Controle das Intoxicações por Plantas em Herbívoros no Brasil e Estudo das Plantas Tóxicas nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
- » O Impacto da Violência na Saúde Mental da População Brasileira
- » Biologia Estrutural em Biomedicina e Biotecnologia
- » Investigação em Imunologia
- » Transferência de Nutrientes e Metais Pesados na Interação Continente-Oceano em Cinco Bacias do Litoral Sudeste e Nordeste Brasileiro

- » Uso da Biodiversidade como Fonte de Novos Compostos Químicos Contra Alvos Moleculares Definidos para o Tratamento de Malária, Tuberculose e Doenças Mediadas por Linfócitos T
- » Desenvolvimento de Fármacos Baseados em Toxinas Peptídicas
- » Processos Redox: Bases Moleculares e Implicações Terapêuticas
- » Rede de Terapia Gênica
- » Desenvolvimento e Tecnologia em Vacinas

Ao lado, na figura 28, dois exemplos da capilaridade regional do Milênio - Estados e número de instituições participantes – do Instituto de Nanotecnologia e do de Matemática.



Programas de Ciências Humanas e Sociais, Proantar e Genoma

Em 2003, o CNPq criou um programa especial para atender a demanda da área das ciências humanas em suas especificidades. A esse programa tem sido alocado, desde seu início, um total de R\$ 3 milhões por ano.

O Programa Antártico Brasileiro (Proantar), criado há mais de 20 anos, desde 1991 é apoiado pelo CNPq para atender a projetos de pesquisa específicos sobre a Antártida, que tem desde então recebido anualmente R\$ 370 mil.

O Programa Genoma Brasileiro tem como objetivo a manutenção de uma rede de laboratórios capacitados para a análise e seqüenciamento genômico. Ao programa foram aportados recursos de R\$ 4 milhões/ano, em média. Vinte e sete laboratórios, divididos em 18 Estados, foram envolvidos na rede nacional. Os seguintes genomas foram sequenciados pela rede desde sua formação: *Chromobacterium violaceum*, *Mycoplasma synovia* e *Mycoplasma hyopneumoniae*. No momento, a rede ocupa-se do genoma do *Anopheles darlingi*, transmissor da malária no Brasil.

Outras ações do fomento do CNPq:

- apoio à realização de eventos científicos que contou nessa gestão com chamadas anuais de R\$ 15 milhões

e garantia de financiamento aos eventos tradicionais por um período de cinco anos;

- apoio à publicação de revistas científicas, com investimentos estimados em R\$ 15 milhões entre 2003 e 2006, incluindo aditivo da CAPES no valor de R\$ 2,4 milhões;

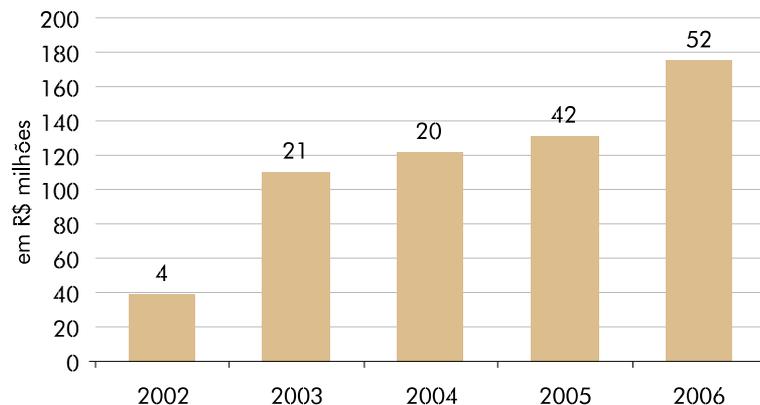
- financiamento de viagens para participação em eventos e estágios e apoio à vinda de pesquisadores visitantes.

Fundos setoriais

Os recursos dos Fundos Setoriais, criados a partir de 1999, são transferidos ao CNPq para ações específicas de fomento à pesquisa ou bolsas definidas por seus comitês gestores. O número de ações por ano e o volume acumulado em recursos estão registrados nas figuras 29 e 30, correspondendo a um crescimento da ordem de 60% entre 2003 e 2006. Esses valores aumentaram em 70% os recursos do CNPq destinados ao fomento e em 10% os recursos destinados a bolsas.

De acordo com a legislação, pelo menos 30% de todos os recursos dos Fundos Setoriais devem ser destinados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que foi cumprido pelo CNPq.

Investimentos do CNPq com recursos dos Fundos Setoriais e número de ações 2002-2006



Fonte: Consiafi, de 08/01/2007

Figura 29

Convênios com ministérios e outras instituições

Entre 2003 e 2006, o CNPq firmou convênios com ministérios e outras instituições para a execução de ações específicas. Esses convênios aportaram ao CNPq um total de R\$ 250 milhões para a concessão de bolsas e ao fomento à pesquisa.

Na figura 31 estão listados os ministérios e instituições com os quais o CNPq manteve parceria e os valores investidos a partir de 2002.

O Ministério da Saúde é o que mais tem investido recursos. Em 2004, um termo de cooperação técnica foi firmado entre o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério da Saúde (MS), o que propiciou maior colaboração na promoção de ações conjuntas na área de ciência e tecnologia.

Investimentos do CNPq com os Fundos Setoriais - 2003 a 2006

Fundo Setorial	Apoio a Projetos	Bolsas	Total
CT-Petro	R\$ 40.047.029	R\$ 35.688.794	R\$ 75.735.824
CT-Verde-Amarelo	R\$ 17.733.078	R\$ 55.593.090	R\$ 73.326.168
CT-Energia	R\$ 46.531.126	R\$ 25.576.476	R\$ 72.107.602
CT-Hidro	R\$ 44.492.381	R\$ 24.265.480	R\$ 68.757.860
CT-Infra	R\$ 68.270.056	R\$ 0	R\$ 68.270.056
CT-Info	R\$ 29.014.364	R\$ 17.531.823	R\$ 46.546.187
CT-Agronegócio	R\$ 31.641.827	R\$ 14.012.949	R\$ 45.654.776
CT-Saúde	R\$ 27.247.342	R\$ 15.194.864	R\$ 42.442.205
CT-Biotecnologia	R\$ 14.351.035	R\$ 8.960.144	R\$ 23.311.179
CT-Amazônia	R\$ 9.317.528	R\$ 0	R\$ 9.317.528
CT-Mineral	R\$ 4.382.996	R\$ 3.255.786	R\$ 7.638.781
CT-Aquaviário	R\$ 1.480.549	R\$ 1.122.700	R\$ 2.603.249
CT-Aeronáutico	R\$ 0	R\$ 1.707.633	R\$ 1.707.633
CT-Transporte	R\$ 1.001.412	R\$ 359.258	R\$ 1.360.669
CT-Espacial	R\$ 0	R\$ 220.478	R\$ 220.478
Total	R\$ 335.510.722	R\$ 203.489.474	R\$ 539.000.195

Fonte: Relatórios Consiafi, 08/01/2007

Figura 30

Investimentos do CNPq com recursos de ministérios e outras instituições

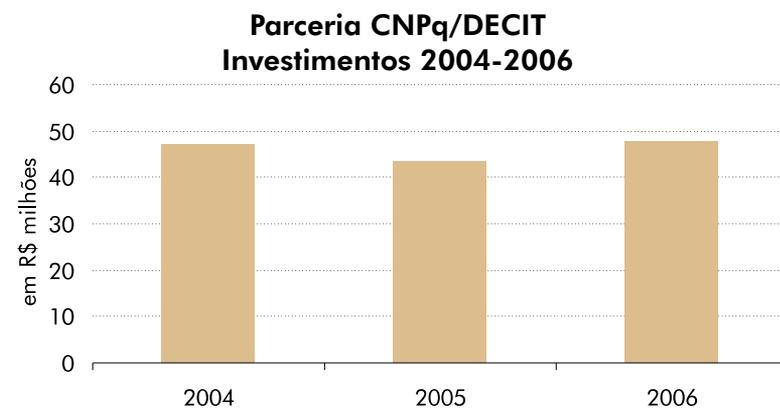
	(em R\$ mil)				
Fonte	2002	2003	2004	2005	2006
Agência Nacional de Saúde Suplementar	-	-	-	-	1.030
Agência Nacional de Energia Elétrica	863	-	-	-	-
Agência Nacional de Vigilância Sanitária	1.931	207	-	493	-
CAPES	-	200	-	-	-
Comando da Aeronáutica	-	-	-	11	-
Comissão Nacional de Energia Nuclear	-	-	-	85	105
Dep. Nac. Infra. Transportes – DNIT	-	-	1.724	-	-
Fiocruz	1.182	1.155	1.616	1.753	4.445
Fundação Palmares	100	100	-	-	175
Fundo Nacional de Assistência Social	-	-	100	-	-
FUNTEL	-	5.078	-	-	-
Gabinete de Segurança Alimentar	-	3.495	-	-	-
INMETRO	-	-	499	1.879	2.945
Min. Agricultura, Abast e Ref. Agrária	32	1.800	1.933	2.490	1.270
Min. Assist. e Promoção Social	-	-	2.401	2.549	1.220
Min. Cidades	-	-	-	1.000	-
Min. Desenv. Agrário	-	-	-	601	-
Min. Esportes e Turismo	30	-	-	-	-
Min. Meio Ambiente	5.670	9.241	6.509	3.175	583
Min. Minas e Energia	-	-	4.327	1.983	1.803
Min. Relações Exteriores	50	50	500	500	500
Ministério da Justiça	98	-	-	-	-
Ministério da Saúde – FNS	38.574	42.191	47.267	43.514	47.802
Sec. Direitos Humanos	-	100	100	-	-
Sec. Esp. de Aquicultura e Pesca	-	-	-	283	500
Sec. Esp. de Pol. Prom. da Igualdade Racial	-	-	100	297	100
TOTAL	48.529	63.617	67.077	60.610	62.478
Fonte: Relatórios Consiafi, de 08/01/2007					

Figura 31

De 2004 a 2006, o CNPq, em parceria com o Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde (DECIT/MS), lançou 28 editais e contratou cerca de 1.100 projetos de pesquisa e desenvolvimento em diversas áreas da saúde. As figuras 32 e 33 mostram os investimentos realizados.

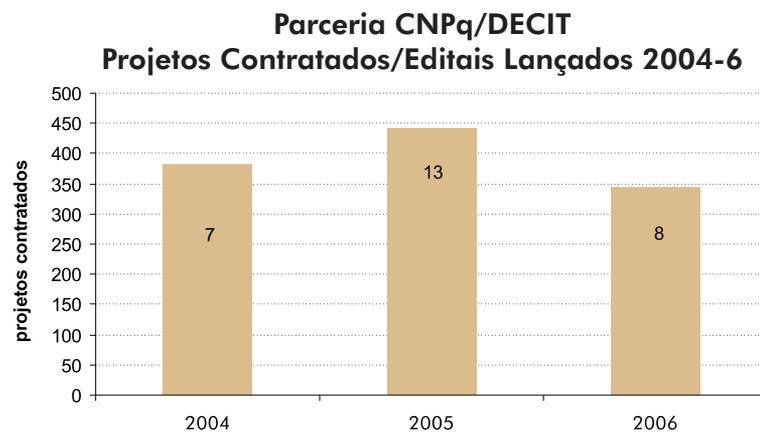
Dentre as ações do convênio CNPq/DECIT, destaca-se o Programa de Pesquisa para o SUS: gestão compartilhada em saúde (PPSUS) que objetiva financiar pesquisas em temas prioritários de saúde. O programa envolve parcerias

no âmbito federal e estadual. No nível federal, participam o Ministério da Saúde, por intermédio do Departamento de Ciência e Tecnologia (DECIT/MS) e o CNPq. Na esfera estadual, estão envolvidas as Fundações de Amparo à Pesquisa (FAP's) e as Secretarias Estaduais de Saúde (SES). Nessa parceria, foram lançadas duas ações - PPSUS/2004 e PPSUS/2006, totalizando investimentos de aproximadamente R\$ 63 milhões, com a participação de 23 Estados, conforme a figura 34.



Fonte: CGSAU/CNPq

Figura 32



Fonte: CGSAU/CNPq

Figura 33

Programa de Pesquisa para o SUS - PPSUS Investimentos Parceria CNPq/MS/Estados

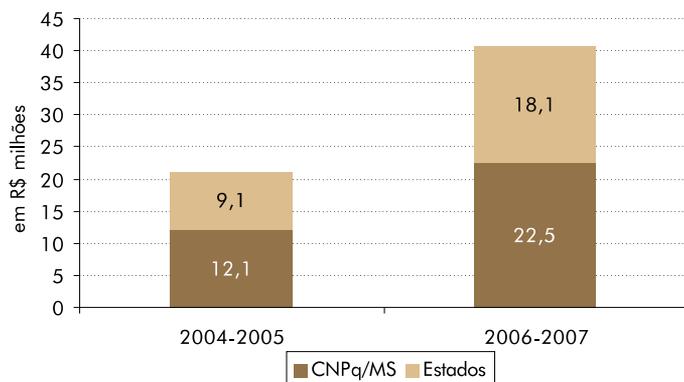


Figura 34

A Fundação Osvaldo Cruz mantém com o CNPq, desde 1988, convênio que visa à capacitação e ao fortalecimento de seus recursos humanos para pesquisa e desenvolvimento. A partir de 2006, passou a apoiar também projetos de pesquisa do Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde (PAPES). Foram selecionados 140 projetos em vários temas de saúde, totalizando R\$ 60 milhões.

Outros programas importantes também têm recebido investimentos por meio dos convênios, entre eles:

- » Programa Antártico Brasileiro – PROANTAR (Ministério do Meio Ambiente e Marinha do Brasil)
- » Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira – PROBIO (Global Environment Facility e Banco Mundial)
- » Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG7) - Subprograma de Ciência e Tecnologia (Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional - USAID e Fundo Fiduciário de Florestas Tropicais - RFT)
- » Ação Afirmativa Afrodescendentes (Ministério das Relações Exteriores - MRE)
- » Diminuição da Fome (Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome - MESA)
- » Fruticultura (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA)
- » Contaminação de alimentos (Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA)
- » CETENE - Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste
- » CVTs - Centros Tecnológicos Vocacionais
- » CENTEC - Instituto Centro de Ensino Tecnológico

Comitês de Assessoramento



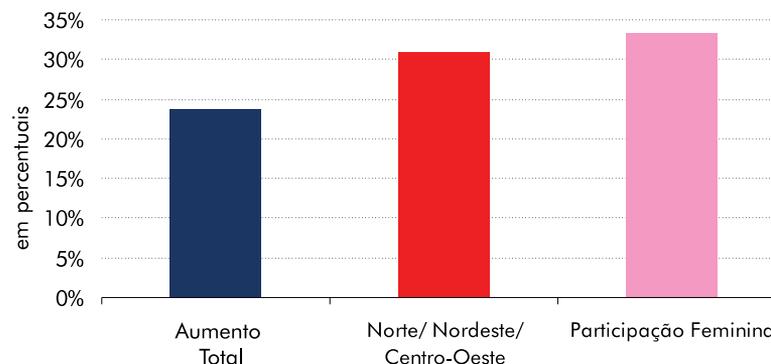
4

Os Comitês de Assessoramento (CAs) representam a interface entre a administração do CNPq e a comunidade científica e tecnológica. Eles são responsáveis por todas as decisões sobre o mérito das solicitações individuais de bolsas e auxílios à pesquisa.

Os membros dos CAs são selecionados entre pesquisadores e/ou bolsistas de Produtividade em Pesquisa nível 1 e designados pelo Conselho Deliberativo (CD), com base em consulta à comunidade, para mandatos de dois ou três anos.

A presente gestão criou novos CAs e desdobrou muitos dos existentes para cobrir as necessidades de crescimento e surgimento de novas áreas do conhecimento. Em 2002 eram 35 CAs, enquanto que em 2006 já eram 54, incluindo os novos comitês temáticos de Defesa, de Divulgação Científica, de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Biologia, de Bioética e o Especial de Ciências Ambientais. O número de assessores aumentou correspondentemente, de 190 para 235, incluindo os

Aumento percentual do número de membros de Comitês de Assessoramento do CNPq 2002/2006



Fonte: SEAOC/CNPq

Figura 35

cinco comitês temáticos. A ampliação foi uma oportunidade para corrigir, gradualmente, a representatividade de mulheres e de pesquisadores das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste nos CAs, como registrado na figura 35.

Os CAs exercem independentemente suas funções com o apoio logístico do corpo técnico em suas reuniões de julgamento, sem ingerência da Diretoria do CNPq. Suas decisões são baseadas em critérios estabelecidos pelos

próprios CAs, que a partir de 2003 passaram a ser publicados na página do CNPq na internet.

Em suas decisões, os CAs usam estes critérios para a análise comparativa entre o universo das solicitações apresentadas. Diferentemente de muitas Fundações de Amparo à Pesquisa nos Estados (FAPs), onde as decisões são tomadas caso a caso, este procedimento comparativo é necessário devido ao grande número de solicitações em cada edital. Por exemplo, no Edital Universal são analisadas e comparadas, em média, mais de 10 mil propostas. Também os editais para bolsas de Produtividade em Pesquisa envolvem um número de propostas semelhante (ver **Fomento à Pesquisa**, figura 24, demanda do Universal).

As análises e os julgamentos em 2006 já utilizaram planilhas eletrônicas para simplificação dos trabalhos dos integrantes dos comitês (figura 36 - modelo de planilha reduzida). Estão igualmente prontos os *softwares* e sistemas que permitirão aos Comitês de Assessoramento realizarem reuniões a distância já no início de 2007.

Os procedimentos dos CAs são regulamentados por normas operacionais e éticas definidas pelo Conselho Deliberativo do CNPq (CD), onde foi incluída, por exemplo, a necessidade de se obter pelo menos cinco pareceres *ad hoc* para qualquer pedido de auxílio de assessores em exercício. Além disso, para evitar conflitos de interesse, as bolsas de Produtividade em Pesquisa vencidas durante o período como integrantes dos CAs são prorrogadas auto-

Planilha de Priorização e Fechamento de Valores									
Comitê Assessor: Estado Espal e Produtividade em Linha Fomento, Tercada, Edital Universal 2006									
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico									
Ordenar Prioridade					Ordenar Prioridade				
Nº de Processo	Título do Projeto	Proponente	MF	Parecer de Recomendação	Custo Recomendado	Capital Recomendado	Total Recomendado	Prioridade Relator	Prioridade Comitê
			PE	Recomendada				1	1
			ES	Recomendada				2	2
			SP	Recomendada				3	3
			ES	Recomendada				4	4
			SP	Recomendada				5	5
			ES	Recomendada				6	6
			EA	Recomendada				7	7
			ES	Recomendada				8	8
			H9	Recomendada				31	31
			PE	Recomendada				32	32
			H9	Recomendada				33	33
			ES	Recomendada				34	34
			DF	Recomendada				35	35
			EN	Recomendada				36	36
			RJ	Recomendada				37	37
			H9	Recomendada				38	38
			SP	Recomendada				39	39
			PA	Recomendada				40	40
			H9	Recomendada				41	41
			GO	Recomendada				42	42

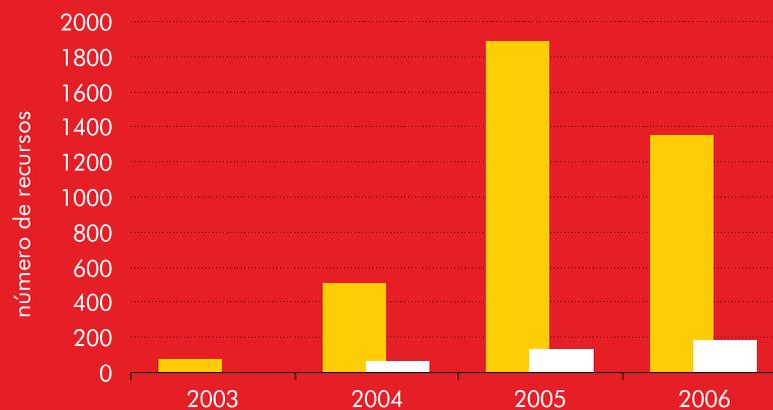
Figura 36 - Modelo de planilha reduzida

maticamente pela duração do mandato, sem a possibilidade de mudança de nível da bolsa. Existe uma comissão especial do CD para avaliação e acompanhamento do desempenho dos CAs.

As decisões dos comitês são passíveis de recursos, conforme processual instituído na atual gestão e que se inicia na Comissão Permanente de Avaliação de Recursos (COPAR), podendo seguir por instâncias intermediárias até o CD.

O número de recursos examinados e deferidos pela COPAR está registrado na figura 37

Pedidos de reconsideração analisados e deferidos pela COPAR 2003-2006



Fonte: Secretaria COPAR

■ Analisados ■ Deferidos

Figura 37

Reunião do Presidente do CNPq com coordenadores de CAs



The background of the slide is a dark, almost black, space filled with vibrant, ethereal light trails. These trails are primarily in shades of green and cyan, with some brighter, almost white, streaks. They appear to be moving and swirling, creating a sense of dynamic energy and flow. The trails vary in thickness and intensity, some being sharp and bright, while others are more diffuse and glowing. The overall effect is reminiscent of a digital or biological network, or perhaps a stylized representation of light or energy.

Parcerias com FAPs

5

A partir de 2003, o CNPq adotou como política prioritária o fortalecimento de suas relações e parcerias com Secretarias de C&T e Fundações de Apoio à Pesquisa Estaduais (FAPs), visando apoiar a consolidação do Sistema Estadual de C&T. A idéia era formar uma equipe que contribuísse conjuntamente, em nível nacional, para o desenvolvimento científico e tecnológico do país e para a descentralização de recursos financeiros e humanos. Essa evolução simultânea de envolvimento do CNPq e crescimento dos recursos das FAPs permitiu que alguns programas fossem lançados em parceria.

Esses programas foram o Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), o de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR), o Programa Primeiros Projetos (PPP), o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior e o Programa de Pesquisa para o SUS (PP-SUS), referido anteriormente.

Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX)

Devido à instabilidade orçamentária entre 1999 e 2002, que atrasou a liberação de recursos, o Pronex estava em situação financeira difícil, mas foi revigorado com a parce-

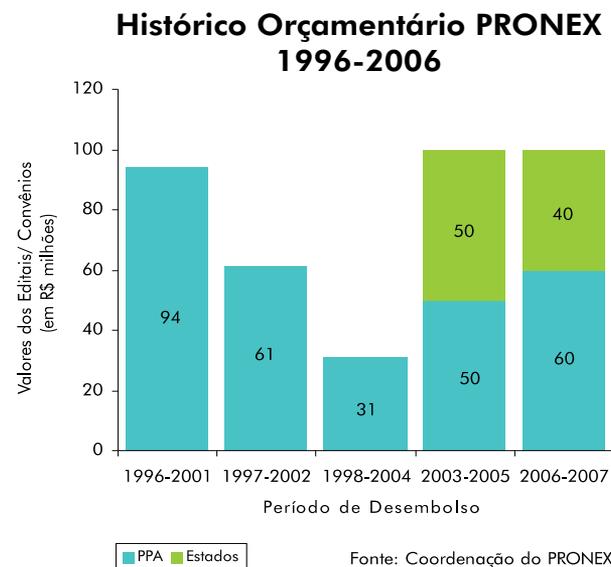


Figura 38

ria das FAPs, sem perda de qualidade, contribuindo para a evolução científica de muitos Estados.

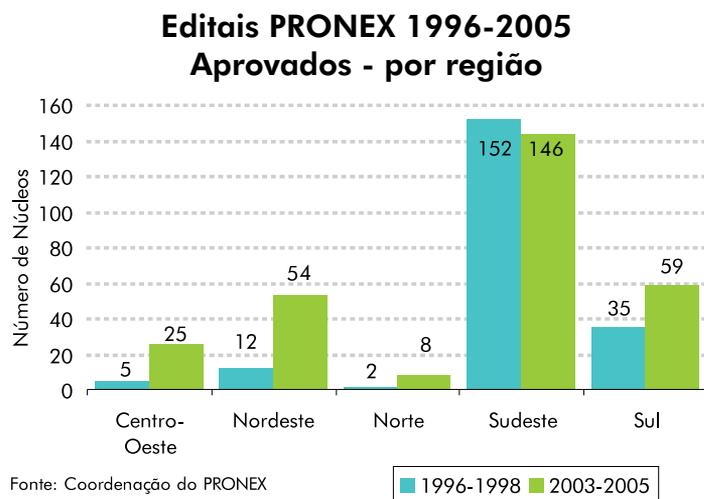


Figura 39

As figuras 38 e 39 mostram os recursos investidos no Programa desde sua criação em 1996 e o número de propostas atendidas nas chamadas lançadas.

Ressalte-se, ainda, que houve perceptível correção na heterogeneidade regional dos grupos de pesquisa atendidos pelo PRONEX.

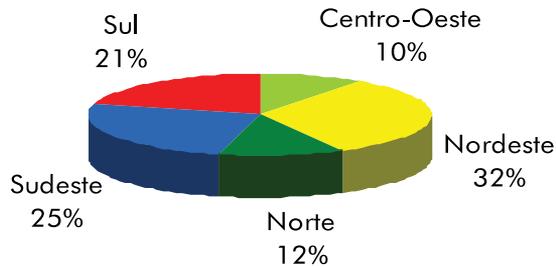
Programa Primeiros Projetos (PPP)

O PPP foi criado pelo CNPq nesta gestão e conta com recursos do Fundo Setorial de Infra-Estrutura (CT-Infra) e

Entidade	CT-Infra	FAP's	TOTAL
FUNTAC/AC	142.000	82.000	224.000
FAPEAL/AL	201.670	201.671	403.341
FAPEAM/AM	1.380.323	880.323	2.260.646
SETEC/AP	208.000	104.000	312.000
FAPESB/BA	2.405.352	1.605.352	4.010.704
FUNCAP/CE	2.024.000	1.324.000	3.348.000
FAP/DF	390.000	390.000	780.000
FAPES/ES	300.000	150.000	450.000
SECTEC/GO	156.000	156.000	312.000
FAPEMA/MA	258.000	138.000	396.000
FAPEMIG/MG	4.122.000	3.372.000	7.494.000
FUNDECT/MS	1.000.000	500.000	1.500.000
FAPEMAT/MT	1.178.000	678.000	1.856.000
SECTAM/PA	664.000	514.000	1.178.000
FAPESQ/PB	990.000	690.000	1.680.000
FACEPE/PE	2.710.000	1.810.000	4.520.000
FAPEPI/PI	498.000	298.000	796.000
FAADCT/PR	2.076.000	1.376.000	3.452.000
FAPERJ/RJ	5.630.000	4.880.000	10.510.000
FAPERN/RN	1.212.000	612.000	1.824.000
SEPLAD/RO	300.000	100.000	400.000
FEMACT/RR	266.000	106.000	372.000
FAPERGS/RS	1.872.000	1.248.000	3.120.000
FAPESC/SC	2.154.000	1.454.000	3.608.000
FAP/SE	264.000	264.000	528.000
FAPESP/SP	2.600.000	2.600.000	5.200.000
SECT/TO	432.000	232.000	664.000
Total (PPP)	35.433.345	25.765.346	61.198.691

Figura 40 - Fonte: CGEFO/CNPq

Programa Primeiros Projetos 2006/2007 Distribuição Regional dos Recursos



Fonte: Coordenação do PRONEX/CNPq

Figura 41

das entidades estaduais participantes do Programa, listadas na figura 40 compreendendo os convênios firmados em 2003 e 2006.

O programa é uma alternativa para os jovens doutores que encontram natural dificuldade em concorrer com pesquisadores mais experientes no Edital Universal. Entre 2003/4, foram atendidos 1.100 jovens pesquisadores. A expectativa é de alcançar o mesmo patamar com os convênios firmados em 2006.

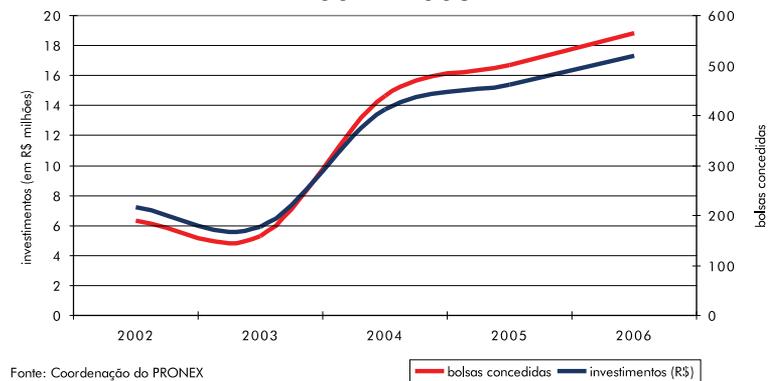
Programa Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR)

O Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional (DCR), em sua nova versão, foi lançado em 2003.

Ele consiste, da parte do CNPq, na concessão de bolsas, passagens e instalação a pesquisadores que queiram se estabelecer em instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, mas que tenham se doutorado ou estejam trabalhando em regiões distintas de sua região de destino. Da parte das FAPs, consiste na garantia de condições de trabalho aos bolsistas e de uma dotação de apoio a seu projeto de pesquisa, de valor variável em função das disponibilidades das FAPs.

O DCR se enquadra no programa geral de fortalecimento da capacitação científica e tecnológica e na correção das distorções em número de doutores das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Está representado na figura 42 o volume de recursos e o número de bolsas concedidas ao Programa desde seu relançamento em 2003.

Programa DCR - Investimentos em Bolsas 2002 - 2006

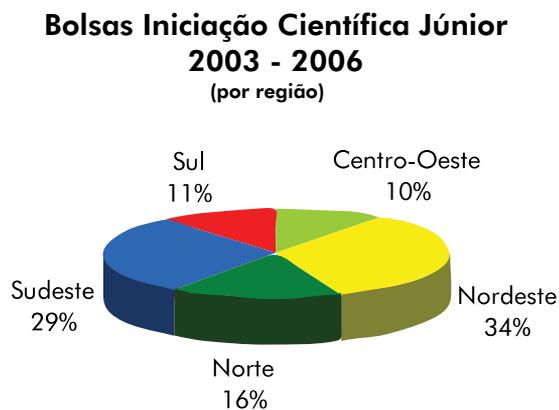


Fonte: Coordenação do PRONEX

Figura 42

Iniciação Científica Júnior

Tendo como público-alvo estudantes de ensino médio de escolas públicas, o Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior resulta de parceria entre o CNPq e as FAPs em que estas também aportam um certo número de bolsas ao programa em função de suas disponibilidades. A figura 43 mostra a distribuição em 2006 de bolsas de ICJr nas diversas regiões do país.



Fonte: Coordenação do PRONEX/CNPq

Figura 43

Programas de Tecnologia, Extensão e Inovação



6

O fomento às atividades de extensão, desenvolvimento tecnológico e inovação recebeu atenção especial da atual gestão. O CNPq conta com onze modalidades de bolsas nessas áreas, cinco delas criadas nesta gestão, privilegiando projetos envolvendo parcerias entre empresas, universidades e institutos de pesquisa, e incentivando atividades de extensão inovadora.

No período 2003-2006, foram investidos R\$ 214,6 milhões no pagamento de 19.539 bolsas tecnológicas. Em 2006, o número de bolsas tecnológicas foi 87,6% superior ao montante concedido em 2002.

Bolsas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT)

Criada em 2005, a modalidade Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora

(DT), uma antiga reivindicação da comunidade tecnológica, estimula o pesquisador que desenvolve produtos e processos, que gera patentes e participa de atividades inovadoras e de transferência de tecnologia, e antes não encontrava espaço dentro dos critérios estritos de Produtividade em Pesquisa.

A distribuição das primeiras 200 bolsas contemplou oito áreas, destacando as engenharias, com 37% das propostas aprovadas (figura 44). Diante do sucesso do programa, o número de bolsas a serem concedidas deverá dobrar no orçamento de 2007.

Bolsas Tecnológicas

As bolsas são utilizadas por estudantes universitários, técnicos de laboratório, pesquisadores, especialistas e consultores, participantes de projetos tecnológicos

Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora - Distribuição por área



Fonte: CNPq - dados compilados 2003-2006

Figura 44

apoiados pelo CNPq. As principais modalidades são Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI) e Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI).

A bolsa ITI, destinada a alunos de graduação e ensino médio, objetiva estimular o interesse para a pesquisa tecnológica. A bolsa DTI é voltada a profissionais com

experiência em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Em 2006 a concessão de bolsas ITI foi 75% superior à de 2002; já a concessão de bolsas DTI superou em 86% o montante de 2002.

Além das bolsas ITI e DTI, o CNPq conta ainda com as modalidades Especialista Visitante, de longa duração e

de curta duração, e Estágio/Treinamento no País e no exterior.

Bolsas Empresariais

Nesta gestão foram criadas as modalidades Doutorado Sanduíche Empresarial (SWI) e Pós-doutorado Empresarial (PDI). As bolsas SWI e PDI são voltadas para o ambiente empresarial e industrial e têm como finalidade, respectivamente, incentivar o aluno de doutorado a realizar a parte experimental de sua tese em um ambiente empresarial, e permitir ao pesquisador a consolidação e atualização de seus conhecimentos em empresas nacionais.

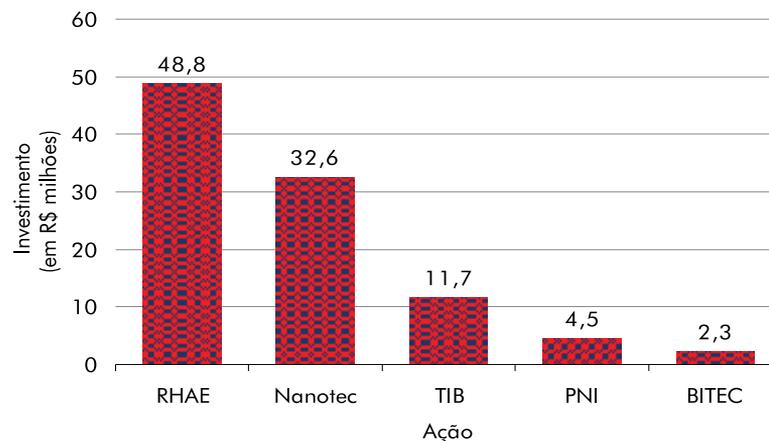
Bolsas de Extensão

Em 2004, foram criadas também as bolsas de Extensão no País (EXP) e de Apoio Técnico em Extensão no País (ATP), vinculadas a projetos e convênios apoiados pelo CNPq. A primeira tem a finalidade de disseminar o conhecimento inovador, contribuindo para a inclusão social e o desenvolvimento econômico do país, e a segunda visa a auxiliar o desenvolvimento de projeto mediante a participação de profissional técnico.

Ações de Destaque do Fomento à Tecnologia e à Inovação

O fomento a ações e programas tecnológicos e inovadores cresceu e se consolidou na atual gestão. Em cinco ações estratégicas, como o RHAE Inovação e a Nanotecnologia, foram investidos R\$ 99,9 milhões. O valor investido por ação no quadriênio 2003-2006 é apresentado na figura 45.

**Programas Tecnológicos
(2003 - 2006)**



Legenda: RHAE: Programa RHAE Inovação
Nanotec: Nanotecnologia
TIB: Tecnologia Industrial Básica
PNI: Programa Nacional de Apoio às Incubadoras e Parques Tecnológicos
BITEC: Programa Bolsas de Apoio ao Desenv. Tec. às Micro e Pequenas Empresas

Fonte: CNPq - dados compilados 2003-2006

Figura 45

Programa RHAE Inovação

Em quase 20 anos desde sua criação, o Programa de Recursos Humanos para Áreas Estratégicas (RHAE) já se consolidou como um importante instrumento de apoio às empresas que inovam. O RHAE concede bolsas tecnológicas para profissionais integrarem as equipes de pesquisa das empresas, sem qualquer custo para elas.

Em 2005, 21% dos bolsistas do Programa eram mestres ou doutores. Atualmente, esta porcentagem subiu para 29%. O aumento crescente de profissionais com título de Mestrado e Doutorado participando de projetos empresariais e inovadores é um dado auspicioso.

Coordenado pelo CNPq desde 1997, a partir de 2002 o Programa passou a ser denominado RHAE Inovação. No período 2003-2006 foram lançados três editais e investidos R\$ 48,8 milhões na contratação de 430 projetos e na concessão de 2.330 bolsas. O RHAE Inovação tem na microempresa e na empresa incubada sua principal clientela, que responde por cerca de 70% das solicitações e 55% dos projetos em andamento.

Nanotecnologia

O CNPq, em parceria com o MCT e com os Fundos Setoriais, lançou, entre 2003 e 2006, nove editais totalizan-

do R\$ 32,6 milhões. Foram contempladas redes cooperativas envolvendo universidades, institutos de pesquisa e empresas, projetos e processos inovadores, estudos dos impactos da nanotecnologia na economia e na sociedade, incubadoras de empresas, cooperação entre grupos brasileiros e franceses e apoio a jovens pesquisadores.

Em adição, o Programa Institutos do Milênio, na edição de 2005, financiou cinco projetos com temáticas afetas à nanotecnologia, com investimentos de R\$ 13,8 milhões.

Programa Tecnologia Industrial Básica (TIB)

O Programa Tecnologia Industrial Básica e Serviços Tecnológicos para a Inovação e Competitividade (TIB) foi concebido no CNPq na década de 80. Seu objetivo é adequar e expandir a infra-estrutura de serviços tecnológicos em metrologia, normalização, tecnologias de gestão e serviços de suporte à propriedade intelectual.

Em 2003 foi lançado edital no valor de R\$ 2 milhões para a ampliação e consolidação de núcleos de apoio ao patenteamento, redes metrológicas e escritórios voltados à propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

Em 2006, foram aprovados mais R\$ 2,1 milhões para as ações TIB. Ainda este ano, e por meio de uma parceria com o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e

Qualidade Industrial (INMETRO), o CNPq lançou o Programa de Capacitação Científica e Tecnológica para a Metrologia Científica e Industrial do INMETRO (PROMETRO). Com R\$ 7,6 milhões, o programa contemplou 51 projetos.

Programa Nacional de Apoio às Incubadoras e Parques Tecnológicos (PNI)

O parque brasileiro de incubadoras de empresas cresceu 20% nos últimos cinco anos, passando de 207 para 339 incubadoras de 2003 a 2005 (ANPROTEC, 2005). Parte do apoio às incubadoras vem do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras e Parques Tecnológicos (PNI), do MCT. O CNPq, no âmbito do PNI, investiu R\$ 4,5 milhões em ações voltadas à consolidação e gestão das incubadoras. Paralelamente, o CNPq destinou R\$ 970 mil a projetos de incubadoras no setor de nanociências e nanotecnologia.

Programa Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (BITEC)

O Programa Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (BITEC) é uma parceria iniciada em 1996 entre o CNPq, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O BITEC distribui bolsas

ITI a estudantes universitários que funcionam como elo na transferência de tecnologia da universidade para as empresas, por intermédio do desenvolvimento de projetos que gerem produtos e processos inovadores e que aperfeiçoem a gestão das empresas.

O Programa premia os melhores trabalhos de cada Estado brasileiro e já distribuiu 1.822 bolsas, sendo 1.411 (77,4%) na atual gestão.

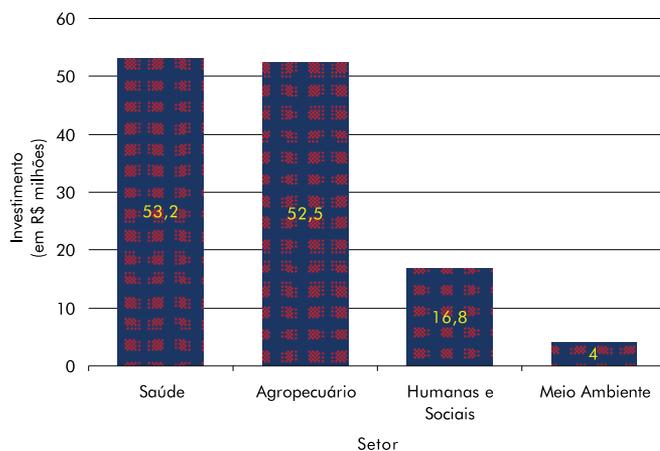
Apoio às Ações de Extensão

As atividades de extensão representam a socialização do conhecimento em prol do desenvolvimento do País. Por meio de editais e programas específicos, o CNPq aplicou R\$ 126,5 milhões em ações de extensão no setor agropecuário, na saúde, no meio ambiente e nas ciências socialmente aplicadas e humanas (figura 46).

De 2003 a 2006, foram aprovados R\$ 126,5 milhões para ações voltadas à extensão, sendo que a maior parte delas se concentrou nas áreas de saúde e agropecuária.

No setor agropecuário foram aprovados R\$ 52,5 milhões. Os editais e programas apoiados têm em comum o desenvolvimento e a adequação de tecnologias e a difusão de conhecimentos.

Ações em Extensão (2003 - 2006)



Fonte: CNPq - dados compilados 2003-2006

Figura 46

A difusão e popularização de C&T, fortalecimento de museus e centros de ciências, projetos de melhoria da qualidade do ensino das ciências, fortalecimento da participação popular no planejamento urbano foram apoiados com recursos da ordem de R\$ 16,8 milhões.

Na área de meio ambiente foram lançados três editais com recursos do Fundo Setorial de Recursos Hídricos no valor de R\$ 4 milhões. Dois deles promoveram a capacitação de recursos humanos para atuação na gestão de recursos hídricos e na conservação da água. O terceiro foi direcionado à popularização e difusão do conhecimento sobre recursos hídricos.

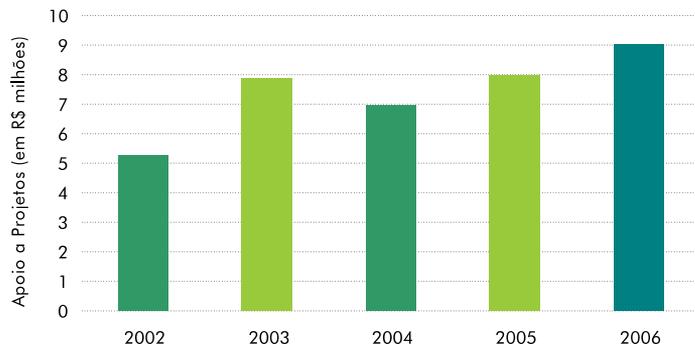
Cooperação Internacional

The image features a vibrant green banner at the top, containing the title 'Cooperação Internacional' in white, bold, sans-serif font. The background is a soft-focus photograph of green leaves, with a prominent leaf in the foreground showing clear vein patterns. The overall aesthetic is clean and natural.

7

A sistemática da cooperação internacional foi aprimorada a partir de 2003 com a reformulação de alguns convênios celebrados entre o CNPq e os outros países congêneres e também com o fortalecimento de programas no âmbito bilateral e multilateral. Esses convênios passaram a definir claramente as linhas de cooperação e os interesses recíprocos, sendo objeto de editais e chamadas públicas.

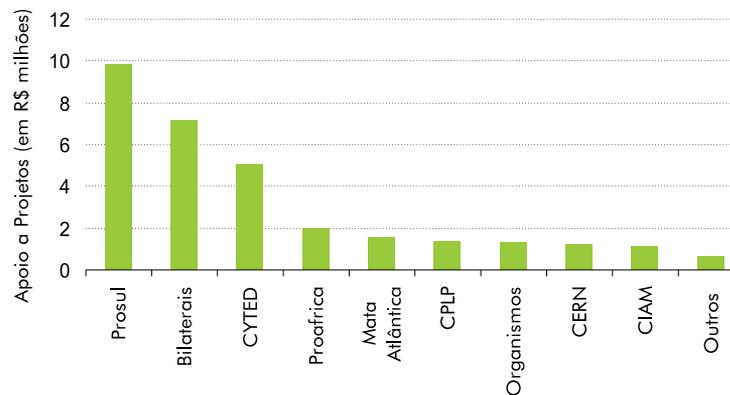
**Apoio a Projetos de Pesquisa
Cooperação Internacional - 2002-2006**



Fonte: ASCIN/CNPq

Figura 47

**Apoio a Projetos de Pesquisa
Cooperação Internacional - 2002-2006**



Fonte: ASCIN/CNPq

Figura 48

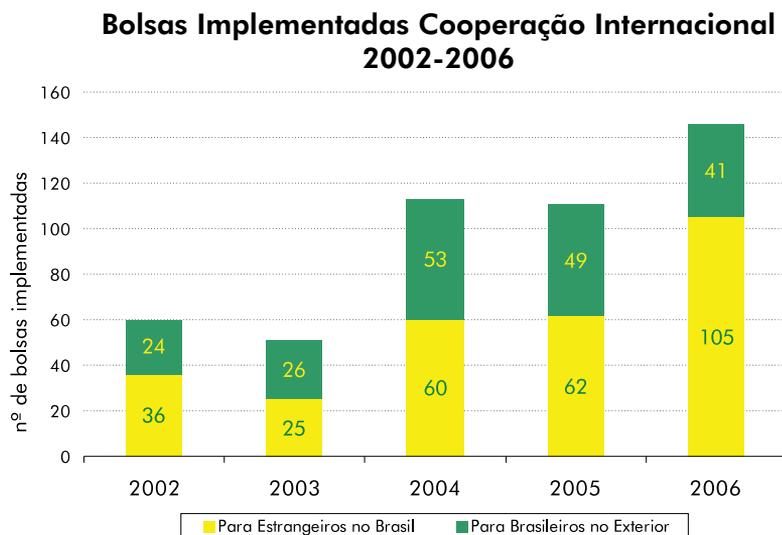
Programa	Parceiros	Editais 2003-2006	Investimentos em R\$ (2003-2006)
PROSUL - Programa Sul-Americano de Apoio às Atividades de Cooperação em Ciência e Tecnologia	Países da América do Sul	5 Editais	9.815.000,00
Projetos conjuntos de pesquisa no âmbito dos Convênios Bilaterais	Alemanha (DLR), Argentina (CONICET), Bélgica (FNRS), Canadá (CIHR), Colômbia (COLCIENCIAS), Coreia (KOSEF), Costa Rica (CONICIT), Cuba (MES), Equador (FUNDACYT), Espanha (CSIC), EUA (NSF), França (CNRS, INRIA, INSERM, IRD), Portugal (GRICES), Uruguai (DINACYT) e Venezuela (FONACIT)	5 Editais	7.123.592,74
CYTED - Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento	Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela	Editais anuais	5.029.100,79
PROÁFRICA - Programa de Cooperação Temática em Matéria de Ciência e Tecnologia	Inicialmente, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe	2 Editais	2.000.000,00
Programa de Estudo da Mata Atlântica	Alemanha (BMBF)	Não houve	1.537.249,07
PCS/CPLP - Programa de Cooperação em Matéria de Ciências Sociais para os Países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa	Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste	2 Editais	1.400.000,00
Contribuições a Organismos Internacionais	CODATA, SCOR, ICSU, SCAR, TIPS, IFSSO, IFS e RELAB	Não há	1.323.760,04
CERN - Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear	20 países europeus	1 Edital	1.197,730,76
CIAM – Colaboração Interamericana em Materiais	Argentina (CONICET), Canadá (NSERC), Chile (CONICYT), Colômbia (COLCIENCIAS), Estados Unidos (NSF), Jamaica (NCST), México (CONACYT), Peru (CONCYTEC), Trinidad & Tobago (NIHERST)	2 Editais	1.163.000,00

Figura 49

Principais programas em andamento em cooperação internacional

Fonte: ASCIN/CNPq

Cabe destacar ainda que novos instrumentos de cooperação foram assinados com Cuba, Equador, Costa Rica, Alemanha, Portugal, Finlândia, Índia, Rússia, Coréia do Sul, e com organismos como o International Centre for Theoretical Physics (ICTP), Academia de Ciências do Mundo em Desenvolvimento (TWAS) e Organização Européia para Pesquisa Nuclear (CERN).



Fonte: ASCIN/CNPq

Figura 50



Administração

Em termos de despesas administrativas, o CNPq reduziu seus custos operacionais diminuindo os serviços de terceiros em prol da aquisição de bens duráveis, mudando a sistemática de licitações e privilegiando o uso de pregões eletrônicos. De 2003-2006, no conjunto, as despesas exclusivamente administrativas sofreram redução em comparação aos quatro anos anteriores, permitindo a implementação de melhoria e modernização na infra-estrutura da agência.

Figura 51

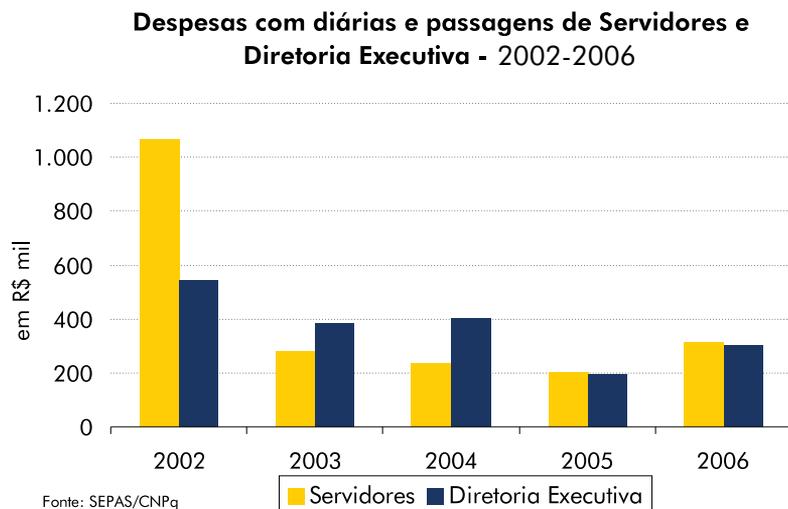
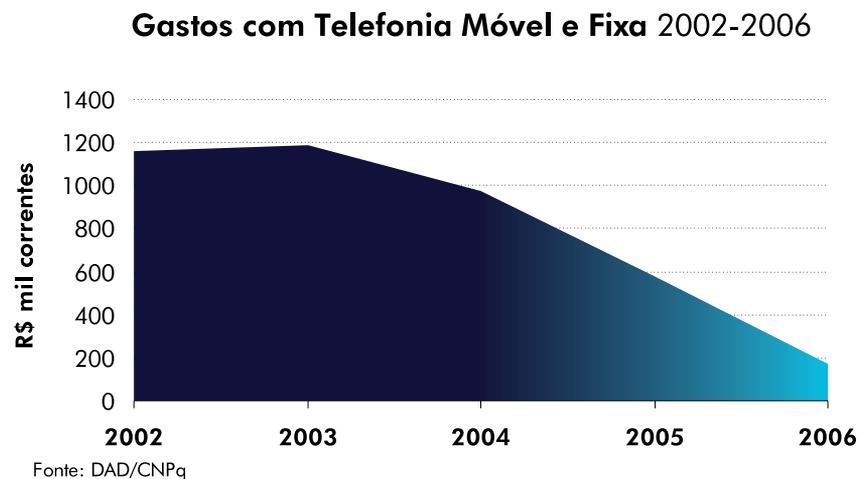


Figura 52



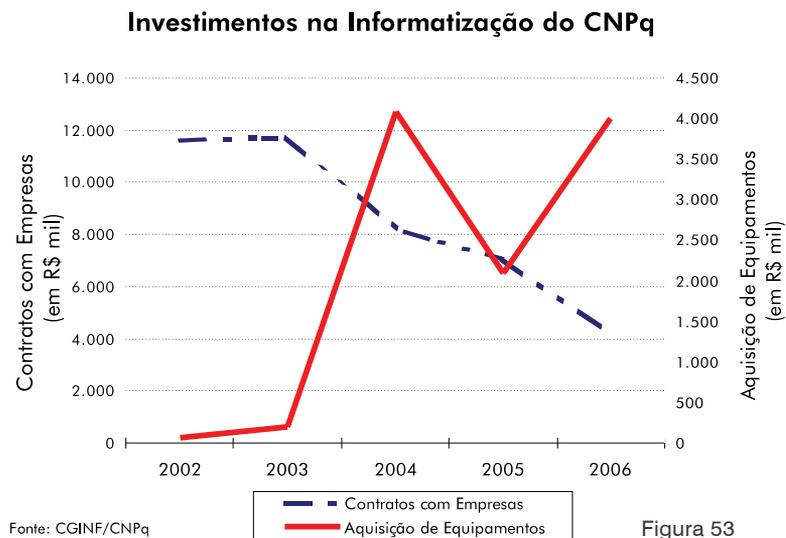
Modernização da Informática

Os serviços de informática do CNPq passaram por considerável remodelação nos últimos quatro anos. Seis empresas distintas se ocupavam de segmentos diversos da informática do CNPq, como orçamento, concessões de bolsas e auxílios, Plataforma Lattes, processamento da folha e outros.

Ao mesmo tempo em que modernizou a infra-estrutura, o CNPq decidiu chamar a si toda a gestão de sua informática e não renovar os contratos da maioria das empresas. Esta mudança se expressou na destinação de recursos para a aquisição de 60 servidores com tecnologia SISC, 900 microcomputadores novos, dois maxi-nobreaks e 82 ativos de rede, conforme constata-se na figura 53.

A licitação para a aquisição de um sistema de segurança dos nossos bancos de dados já foi completada e em 2007 todos os dados do CNPq estarão automaticamente copiados e protegidos nas instalações da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Com a nova estrutura, foi possível modernizar a interação eletrônica com o usuário por meio de formulários, pareceres, termos de concessão e de acompanhamento de processos, bolsas e auxílios na página do CNPq. Essas mudanças, não isentas de problemas e turbulências no

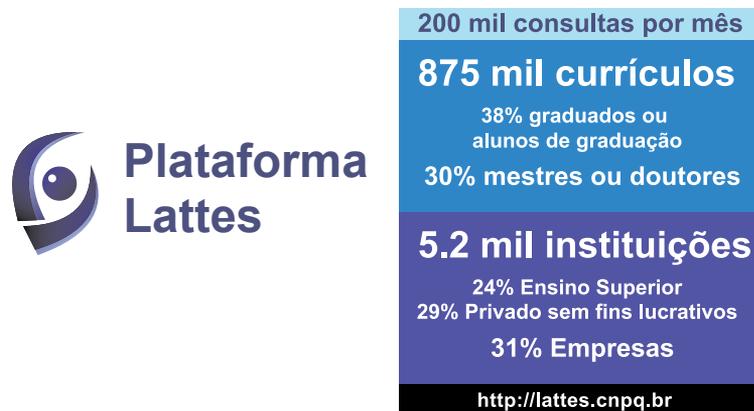


processo de implantação, foram associadas a medidas de máxima confidencialidade e segurança garantidas por um sistema *on-line* criptografado.

Em 2006, a Plataforma Lattes, agilizada e remodelada com a assistência de uma comissão de especialistas e pesquisadores, chegou a quase 875 mil currículos cadastrados, conforme a figura 54. A Plataforma adotou sistemas de verificações cruzadas de dados de co-autorias e orientações além de instituir o *Digital Object Identifier* (DOI) na autenticação de publicações.

Em dezembro de 2006, o CNPq encerrou a coleta de dados para o sétimo censo do Diretório de Grupos de

Pesquisa, projeto iniciado em 1992, que reúne informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no país. Foram levantados, nesse último censo, mais de 21 mil grupos de pesquisa e os resultados serão disponibilizados em 2007. O censo anterior, realizado em 2004, inventariou



Fonte: Coordenação Geral de Informática do CNPq

Figura 54

19.470 grupos e 77.649 pesquisadores, sendo 47.973 doutores.

O Fale Conosco, um sistema com perguntas mais frequentes, buscas por assunto e a possibilidade de formular perguntas com dúvidas específicas aos técnicos do CNPq, está sendo totalmente remodelado e sua nova versão deverá ser implantada no início de 2007.

Normas e instruções de serviço

A partir de 2003 todas as normas para a concessão de bolsas e auxílios (algumas do início dos anos 90) começaram a ser revistas e adaptadas à nova realidade informática e à desburocratização de todo o sistema. A tarefa foi concluída em 2006.

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil

Número de instituições, grupos, pesquisadores e pesquisadores doutores - 1993-2006.

	1993	1995	1997	2000	2002	2004	2006
Instituições	99	158	181	224	268	335	403
Grupos	4.402	7.271	8.632	11.760	15.158	19.470	21.024
Pesquisadores (P)	21.541	26.779	33.980	48.781	56.891	77.649	90.350
Pesquisadores doutores (D)	10.994	14.308	18.724	27.662	34.349	47.973	57.475
(D)/(P) em %	51	53	55	57	60	62	64

Nota: parcela significativa da tendência de crescimento observada nos números absolutos, principalmente até 2000, decorre do aumento da taxa de cobertura do levantamento.

Os dados do Censo 2006 são preliminares.

Figura 55

Fonte: CNPq/Diretório dos Grupos de Pesquisa

Recursos Humanos

9

A política de gestão de pessoas no CNPq é baseada na trilogia Qualidade de Vida, Gestão por Competências e Aprendizagem Organizacional.

Aprendizagem Organizacional

Três programas ancoram a capacitação institucional:

- Capacitação Técnica, que inclui as ações de formação até a especialização, *lato sensu*, aperfeiçoamento e atualização;
- Gestão Estratégica, que contempla a pós-graduação *stricto sensu* e pós-doutorado, desenvolvimento gerencial e de equipes;
- Conhecimento Global, que inclui as iniciativas de educação a distância e disseminação de conhecimentos a partir de diversas técnicas, como palestras, mesas-redondas, seminários etc.

Os resultados alcançados na atual gestão sugerem, conforme gráfico a seguir, um aumento das oportunidades de capacitação geradas a partir desses programas.

No período 2003-2006, ressaltamos a revitalização de projetos importantes, como o Formando Lideranças, Construindo Equipes e Socializando o Conhecimento. Iniciou-se também ações voltadas para a Educação a Distância no CNPq e a implementação de uma turma institucional no Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão do Conhecimento.

Em 2006, o CNPq obteve o 1º lugar no IV Prêmio Candango de Excelência em Recursos Humanos, promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Distrito Federal, com a apresentação do relato da Pesquisa para Construção do Modelo Educacional que balizou a indução das ações de capacitação em 2005 e 2006.

Carreira

Na gestão de 2003 a 2006, realizaram-se estudos voltados para a questão da remuneração estratégica, mapeando as carreiras estruturadas do Poder Executivo para subsidiar as negociações com o Governo Federal.

Uma das principais linhas de atuação da Gestão de Pessoas no CNPq foi a recomposição e gerenciamento do quadro de pessoal efetivo. Em 2003 foram nomeados 30 Analistas em C&T do concurso público realizado em 2002.

Em 2004, realizou-se concurso público para o cargo de Analista em C&T, com 80 vagas no total, em atendimento às demandas, principalmente, das áreas técnicas deste Conselho.

A atual gestão tem reiteradamente apresentado ao Ministério da Ciência e Tecnologia proposta de reestruturação da tabela de vencimentos para equiparar a carreira de C&T às demais carreiras criadas pela Lei 11.355/2006.

Competências e Bem-Estar

No que se refere à gestão por competências, em 2006, iniciou-se a reestruturação do Sistema de Avaliação de

Desempenho, visando à construção de instrumentos que sejam capazes de melhor refletir o desempenho dos servidores e nortear o aprimoramento de suas competências na busca do cumprimento da missão institucional.

O Programa de Qualidade de Vida implementou ações que disseminaram hábitos e condutas condizentes com a prevenção, preservação e recuperação da saúde física e emocional do servidor. Essas ações foram desde campanhas educativas (antitabagismo, reeducação alimentar, reestruturação financeira, vacinas, etc.), como também a realização de oficinas de hidroginástica, ginástica laboral, ginástica localizada, CNPq instrumental, equitação terapêutica, dançar é viver, dentre outras.

Cabe ressaltar também a disponibilização de um ambulatório médico/dentário no prédio da 509, proporcionando maior conforto aos servidores lotados naquela unidade e aos seus dependentes, nos mesmos moldes do que já existe na 507.

No período compreendido entre 2003 e 2006, foram realizados:

- 8.901 atendimentos médicos;
- 6.693 atendimentos odontológicos;
- 3.768 atendimentos fisioterápicos;
- 7.985 atendimentos psicológicos.

Gráfico Demonstrativo das Oportunidades de Capacitação Fomentadas Gestão 2003-2006

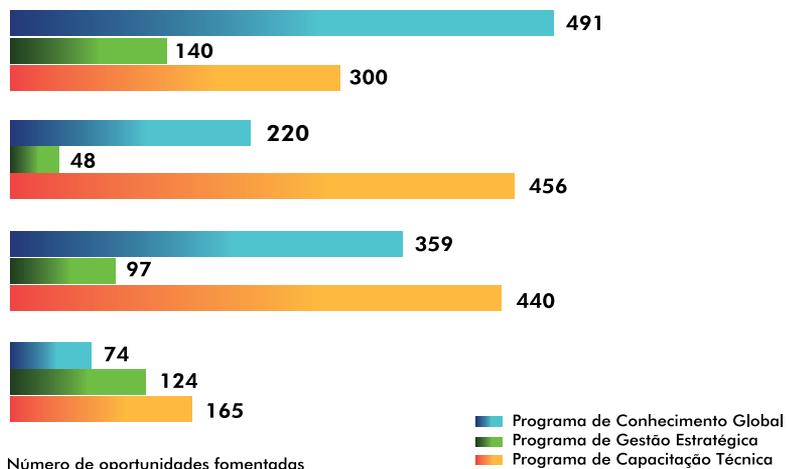


Figura 56

A preocupação com a melhoria do bem-estar dos servidores é uma constante na nossa filosofia de gestão de pessoas.

**Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico**

<http://www.cnpq.br>



Endereço - CNPq Sede

SEPN 507, Bloco "B",
Ed. Sede CNPq
70740-901 Brasília, DF



Endereço - Diretorias Técnicas

SEPN 509, Bloco "A",
Ed. Nazir I
70.750-501 Brasília, DF

